

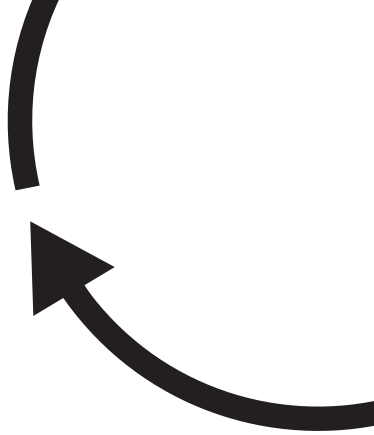
Orientações e dicas práticas
para trabalhos acadêmicos



Gisele do Rocio Cordeiro
Mugnol Santos

Nilcemara Leal Molina

Vanda Fattori Dias



Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos



Curitiba, 2008

Diretor-presidente
WILSON PICLER

Conselho Editorial
IVO JOSÉ BOTH, DR. (Presidente)
ELENA GODOY, DR.^a
JOSÉ RAIMUNDO FACION, DR.
SÉRGIO ROBERTO LOPES, DR.
ULF GREGOR BARANOW, DR.

Editor-chefe
LINDSAY AZAMBUJA

Editores-assistentes
ADRIANE IANZEN
JERUSA PICCOLO

Análise de Informação
ELIANE FELISBINO TRISOTTO

Revisão de Texto
ALEXANDRE OLSEMANN

Capa
DENIS KAIO TANAAMI

Projeto Gráfico
BRUNO PALMA E SILVA
RAPHAEL BERNADELLI

Diagramação
MAURO BRUNO PINTO
REGIANE DE OLIVEIRA ROSA

S237o Santos, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol
Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos / Gisele do Rocio
Cordeiro Mugnol Santos, Nilcemara Leal Molina, Vanda Fattori Dias. – Curitiba: Ibpx,
2007.

165 p. : il.

ISBN 978-85-87053-85-5

1. Trabalhos acadêmicos – Redação. 2. Redação técnica – Normas. I. Molina,
Nilcemara Leal. II. Dias, Vanda Fattori. III. Título.

CDD 001.42
20. ed.

Foi feito o depósito legal.

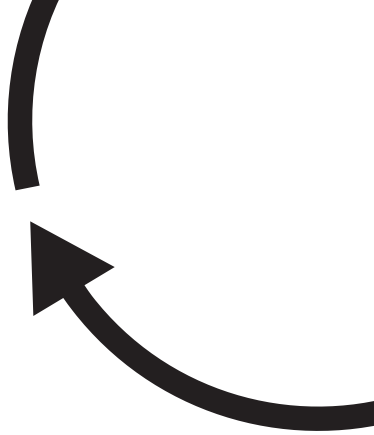
Informamos que é de inteira responsabilidade do autor a emissão de conceitos.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Ibpx.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo Artigo 184 do Código Penal.

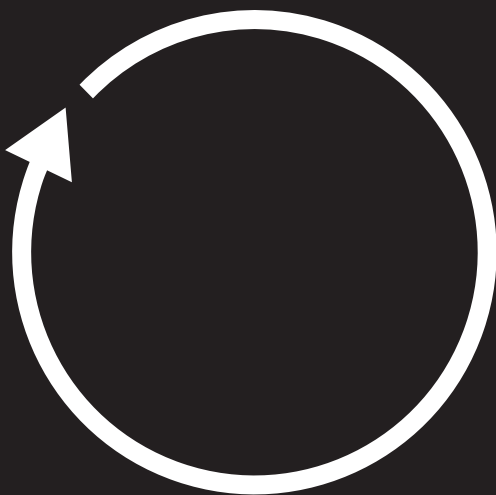
Esta obra é utilizada como material didático nos cursos oferecidos pelo Grupo Uninter.





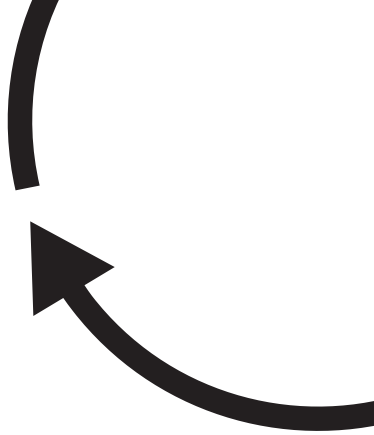
Agradecimentos

Além de sermos gratas a Deus, que faz com que surjam em nossas vidas momentos únicos, importantes, e que continuamente nos dá força, agradecemos, em especial, ao Helton K. Michiuye e à Sílvia Mara Hadas, funcionários do Sistema Integrado de Bibliotecas do Grupo Educacional Uninter, por auxiliarem na preparação dos textos deste material.



Apresentação



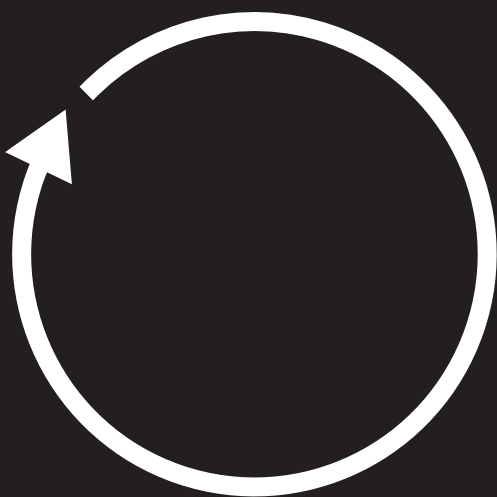


O primeiro capítulo desta obra pretende contextualizar o leitor no processo de construção da ciência e do conhecimento científico no decorrer da história do homem.

O segundo capítulo apresenta a estrutura do trabalho científico (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais), com especial destaque às normas de digitação e formatação de textos e aos elementos de apoio ao texto escrito.

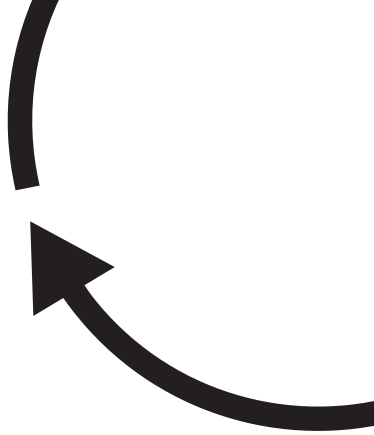
O terceiro capítulo refere-se a forma de escrita dos números em trabalhos acadêmicos, e o quarto capítulo define as normas estabelecidas para a organização científica dos trabalhos em relação à apresentação gráfica e à formatação do texto.

Os capítulos finais discorrem sobre alguns dos trabalhos acadêmicos mais presentes no dia-a-dia dos educandos, que são: resumos, sínteses, resenhas e artigos científicos. Também são esclarecidos conceitos e normas referentes a projeto de pesquisa e ao trabalho de conclusão de curso ou monografia.



Sumário





Introdução p. 15

capítulo 1 **Histórico da construção do conhecimento** p. 19

capítulo 2 **Estrutura do trabalho científico** p. 27

capítulo 3 **Escrita de números** p. 91

capítulo 4 **Formatação** p. 99

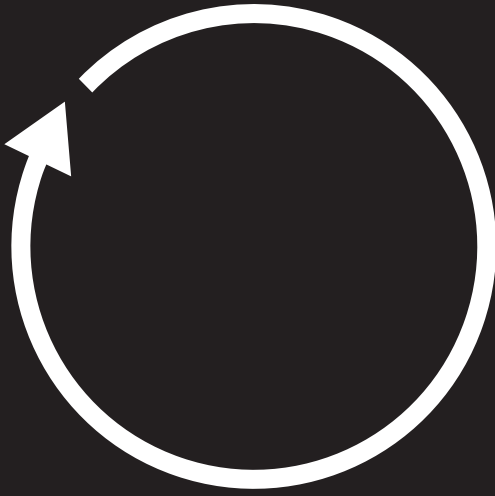
capítulo 5 **Trabalhos acadêmicos** p. 103

capítulo 6 **Projeto de pesquisa** p. 123

capítulo 7 **Monografia ou trabalho de conclusão de curso (TCC)** p. 151

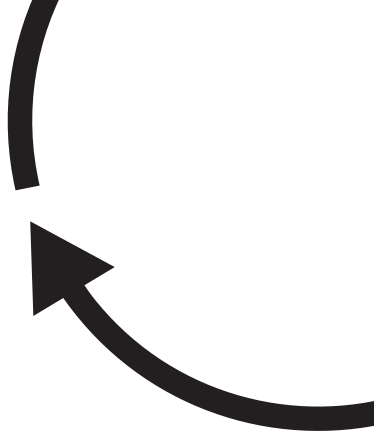
Referências p. 157

Anexo p. 163



Introdução





As motivações que nos levaram a elaborar este livro advêm, em grande parte, das dificuldades que encontramos para organizar de forma significativa um trabalho científico, cuja finalidade é a divulgação da pesquisa científica. Assim, o objetivo central desta obra é tratar da organização e da normatização desse tipo de trabalho.

Na sociedade atual, o desafio das universidades é fornecer ao aluno instrumentos e subsídios para que ele se torne um pesquisador no processo educacional. Portanto, para que haja a construção do conhecimento, são necessárias ações que levem professor e aluno a buscarem a investigação e a pesquisa. Para isso, docentes e discentes precisam aprender como organizar suas pesquisas e apresentá-las com um padrão de qualidade. Desse modo, este material é muito importante para a orientação de produções acadêmicas, as quais representam o foco central do conhecimento. Com este texto, temos o intuito de, no processo de construção do conhecimento, guiar os alunos por meio de aspectos metodológicos inerentes às produções acadêmicas.

Por fim, desde já, salientamos que essas orientações estão baseadas nas normas da Associação Brasileira de

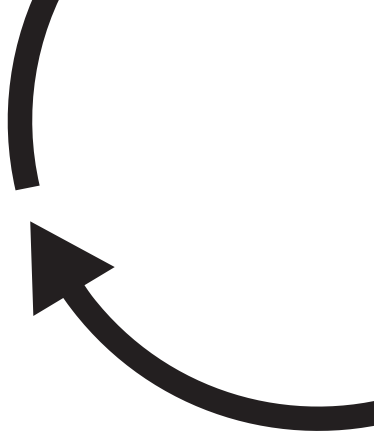
Normas Técnicas – ABNT, instituição que organiza de forma sistemática a produção acadêmica, estabelecendo regras e formas de apresentação escrita dos textos científicos.

É interessante citar ainda que, embora as normas sigam a ABNT, elas podem ser organizadas e estruturadas pelas próprias instituições de ensino, podendo, ainda que com a mesma fonte, diferenciar-se umas das outras.



**Histórico da
construção do
conhecimento**





O conhecimento, o modo de compreender a realidade, muda de acordo com a época, à medida que coloca em dúvida o conceito de verdade estabelecido. Quando conhecemos um fato, sempre nos perguntamos se ele corresponde ou não à realidade. Assim, a verdade é uma atividade histórica, e o homem foi dando fundamentos a essa verdade de acordo com sua vivência, conhecimento e crenças.

A tentativa de compreensão da realidade pode ser verificada em estudos de povos primitivos. Naquela época, o que fazia a ligação entre o homem e o mundo era o mito, adotando-se explicações não racionais. Conforme Vasconcelos (2002, p. 54), o mito é uma forma de conhecimento, cuja narrativa, inspirada pelos deuses, não tem nenhuma preocupação em evidenciar, à luz da razão, os acontecimentos. Os seus atores são os deuses ou as forças naturais que intervêm e instauram a ordem no mundo.

Para explicar a realidade ou ainda os fenômenos da natureza, os povos primitivos criavam histórias nas quais utilizam as figuras dos deuses na tentativa de compreender a origem das coisas. Por exemplo: se chovia e com a

chuva surgiam trovoadas, a explicação desse fenômeno era relacionada ao “Deus Trovão”.

Do século VIII ao VI a.C., os gregos tiveram a passagem do período mitológico para o racional, sendo que a ligação entre o homem e o mundo passou de sobrenatural para natural (*physis*). A razão, e não mais o mito, passou a ser fonte de explicação das coisas.

Na origem de toda a verdade grega existe a ordenação entre causa e efeito, e o conhecimento é construído por meio de explicações baseadas em causas naturais. Foram eles que criaram a noção do cosmos ordenado, na qual todo universo está regido pela relação entre causa e efeito.

Segundo Vasconcelos (2002, p. 49), um momento privilegiado e único na história da humanidade, que ocorreu na Grécia Antiga, entre os séculos VIII a.C. e VI a.C., foi a chamada **DESCOBERTA DO LOGOS, DESCOBERTA DA RAZÃO OU SALTO DO MITO PARA O LOGOS**, ou seja, o reconhecimento, pelos gregos, de que a razão, a alma racional, podia ser usada como instrumento de conhecimento do mundo e das coisas.

No século IV a.C., surgem as idéias de Platão trazendo a concepção de dois mundos: o material e o ideal. Mais tarde, Aristóteles, seu discípulo, discorda da proposição e afirma que não é possível haver um mundo fixo e outro em movimento. Para esse último, só existe o mundo material, no qual tudo que existe se explica por si mesmo.

Conforme Vasconcelos (2002, p. 54), tanto Platão quanto Aristóteles se ocupam de mostrar que o mito não é uma forma de conhecimento a partir da razão e que, portanto, não se pode levar a sério aqueles que se valem do mito.

Na Idade Média, o que produzia conhecimento era a fé, a aceitação. A verdade estava pronta e revelada. Acima da razão vinha a fé. Aquela era considerada auxiliar da fé e a ela estava subordinada. Para o homem medieval, o conhecimento era graça, iluminação, irrupção de Deus no mundo dos mortais.

Um dos pensadores que se destacaram no século IV foi Santo Agostinho, que retoma a dicotomia platônica referente ao mundo sensível e ao mundo das idéias, substituindo esse último conceito por idéias divinas. Segundo sua teoria, o homem recebe de Deus o conhecimento das verdades eternas.

A influência da filosofia de Platão, considerada mais adaptável aos ideais cristãos, perdurou praticamente durante toda a Idade Média. A partir do século XIII, São Tomás de Aquino traduz a obra aristotélica diretamente do grego e produz a síntese mais fecunda do período, que ficou conhecida como filosofia aristotélica-tomista. Daí para frente a influência de Aristóteles se estabeleceu de maneira cada vez mais forte.

A partir do século XIII, houve um movimento que contestou as idéias que se disseminaram na Idade Média: o Renascimento. Este não explicava o mundo pela fé, nem pela natureza, nem pelo mito, mas sim pela comprovação científica. Sua proposta era a teoria do conhecimento baseada no princípio da dúvida. Acontece uma ruptura, isto é, uma quebra das convicções anteriores, eliminando-se a verdade revelada ou a verdade da natureza.

Viveram nessa época grandes estudiosos, tais como Nicolau Copérnico (1473-1543) e Galileu Galilei (1564-1642).

Contrariando as teorias dominantes da época, surgiram os estudos de Copérnico, que afirmou que o Sol – e não a Terra – estava no centro do Cosmo. Mais tarde, no século XVII, essas idéias foram complementadas pelas pesquisas de Galileu, que provou matematicamente a teoria heliocêntrica de Copérnico e descobriu, além dos movimentos de rotação e de translação da Terra, os satélites de Júpiter, os anéis de Saturno, as manchas solares e a lei da queda dos corpos.

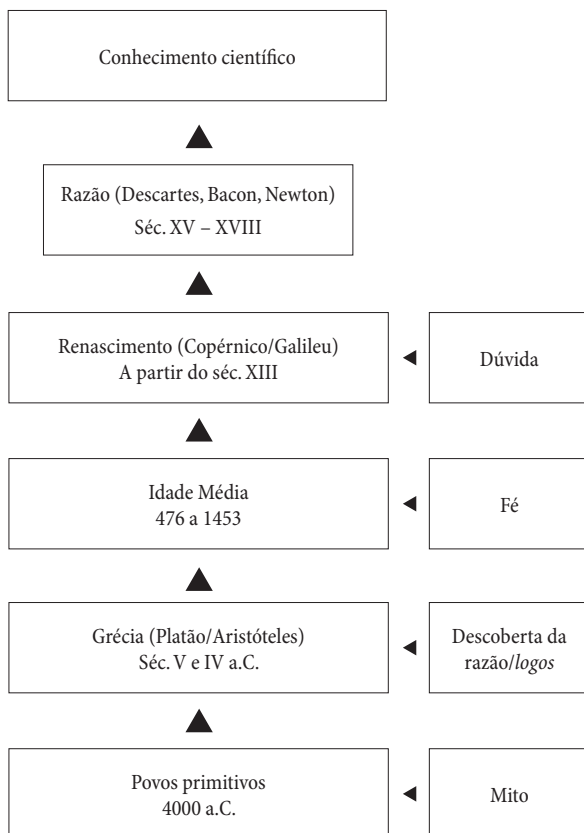
A partir do Renascimento, entramos nos tempos modernos, “o cenário para uma revolução na história do pensamento científico. A questão da ciência aparece de forma forte no século XVII”, pautada nos seguintes pressupostos: o universo é simples; o acesso ao universo vem de um único método, o método leva a uma única verdade e a metodologia fundamenta essa concepção de conhecimento. A fonte da verdade na Idade Moderna passa a ser novamente a razão, por meio da qual se deu a emancipação do homem (VASCONCELOS, 2002, p. 59).

É nessa época que se destacam René Descartes (1596-1650), Isaac Newton (1642-1727) e Francis Bacon (1561-1626), os primeiros pensadores a estruturarem o método (metas, observação, experiências e conclusão) para se construir o conhecimento científico.

A partir dessa reflexão histórica, podemos verificar como esse método se aplica no dia-a-dia das pessoas, quer seja nas sucessivas tentativas de uma cozinheira em preparar uma certa refeição, quer seja na revisão automotiva de veículos ou em qualquer tentativa sistemática de solucionar um problema prático. Porém, o que separa o método cotidiano da atividade do método científico, propriamente dito, é basicamente o grau de cuidado e precisão utilizado para medir e controlar a experiência.

Para melhor ilustrar o assunto abordado, apresentamos a seguir um esquema que mostra o percurso histórico do conhecimento científico.

Figura 1.1 – Histórico da construção do conhecimento



Fonte: elaborada pelas autoras.

A partir da análise da construção e da aquisição do conhecimento feita pelo homem, Trujillo Ferrari (1974), em seu livro *Metodologia da ciência*, expõe os conhecimentos divididos em quatro grupos. A seguir, há uma resumida descrição de cada um deles:

- empírico (popular): verificável (aquilo que se pode perceber no dia-a-dia), assistemático (não segue uma sistematização de idéias) e inexato (não tem dia e hora certa para acontecer);
- filosófico: conhecimento que leva à reflexão;
- religioso: não verificável (suas evidências não são verificadas, estão implícitas em uma atitude de fé); ter fé em algo maior;
- científico: verificável pela ciência e comprovado por ela.

Prezado(a) leitor(a), você observou, com a leitura deste capítulo, como o conhecimento científico desenvolveu-se e tomou corpo ao longo da história da humanidade. Cabe lembrar que, atualmente, esse conhecimento é construído por meio da pesquisa científica, a qual é realizada principalmente nas instituições de ensino superior – IES.

Nos próximos capítulos, você conhecerá as orientações e as normas criadas para se organizar e se estruturar esse conhecimento de forma sistemática e criteriosa em um texto científico.

Exercite:


A partir do entendimento do conteúdo apresentado neste capítulo e da figura 1.1, descreva os diferentes pontos de vista sobre o conhecimento nas várias épocas da história até chegar ao conhecimento científico como o percebemos hoje em dia.

Observação: a descrição deve partir do mito.



**Estrutura
do trabalho científico**





Segundo a NBR 14724*, a estrutura de tese, dissertação ou trabalho acadêmico compreende elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais, como explicitado a seguir (ABNT, 2005, p. 3):

Estrutura do trabalho científico

Pré-textuais

- Capa (obrigatório)
- Lombada (opcional)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória(s) (opcional)
- Agradecimento(s) (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo na língua vernácula (obrigatório)
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de tabelas (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)
- Sumário (obrigatório)

* Atualizada em 31/12/2005 e válida a partir de 30/01/2006.

Textuais

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

Pós-textuais

- Referências (obrigatório)
- Glossário (opcional)
- Apêndice(s) (opcional)
- Anexo(s) (opcional)
- Índice(s) (opcional)

Figura 2.1 – Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais



Fonte: adaptada de ABNT (2005, p. 3);

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (2002d, p. 4).

2.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais são: capa, lombada, folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação, dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), epígrafe (opcional), resumo, *abstract*, lista de ilustrações (quando o trabalho tem mais de cinco ilustrações), lista de tabelas, lista de siglas e abreviaturas, lista de símbolos e sumário.

2.1.1 Capa

A capa contém elementos essenciais para a identificação do autor do trabalho. De acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2005, p. 4), é um elemento obrigatório, no qual as informações são transcritas na seguinte ordem:

- nome da instituição (opcional);
- nome do autor;
- título;
- subtítulo, se houver;
- número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume);
- local (cidade) da instituição onde o trabalho deve ser apresentado;
- ano de depósito (entrega).

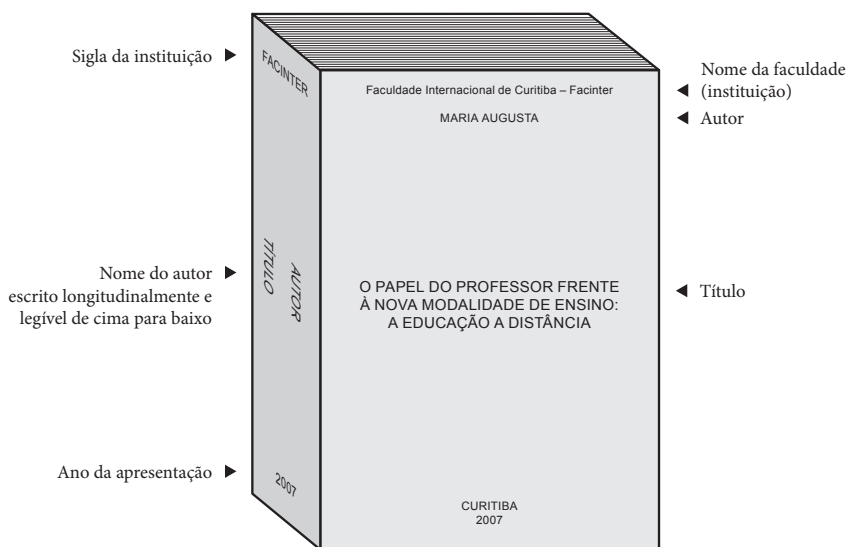
2.1.2 Lombada

Conforme a NBR 12225 (ABNT, 1992), a lombada é elemento opcional, no qual constam informações que devem seguir o seguinte padrão:

- sigla da instituição;
- nome do autor – impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada (possibilita a sua leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima);

- título do trabalho impresso com a mesma fonte do item NOME DO AUTOR;
- elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo, v. 2.;
- data do trabalho.

Figura 2.2 – Lombada



Fontes: Adaptado de: ABNT – NBR 14724 (2005); NBR 12225 (1992).

2.1.3 Folha de rosto

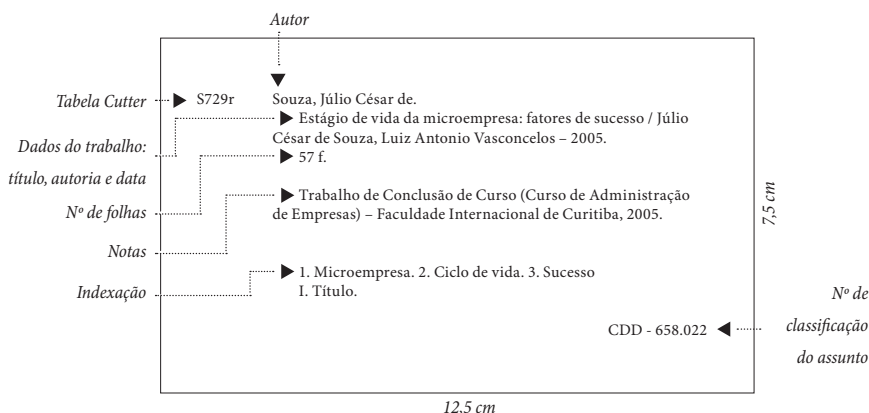
A folha de rosto complementa a capa trazendo a identificação da disciplina em que o trabalho será apresentado, do curso, do aluno, da instituição de ensino e do professor que está mediando o estudo (para a digitação da folha de rosto, o aluno deve seguir algumas normas que estão explícitas no exemplo da página 40).

2.1.4 Ficha catalográfica

No verso da folha de rosto, deve constar a ficha catalográfica, centralizada no fim da página, de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano. Como requer conhecimentos especializados, somente um bibliotecário pode elaborá-la. Para as monografias de especialização e trabalhos de conclusão de curso (graduação), a ficha não é obrigatória. Ela somente o é para as dissertações de mestrado e as teses de doutorado.

A ficha catalográfica descreve os dados do trabalho e seu tamanho deve ser de 7,5 cm por 12,5 cm.

Exemplo de ficha catalográfica



2.1.5 Folha de aprovação

De acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2005), devemos utilizar a nomenclatura FOLHA DE APROVAÇÃO em vez de TERMO DE APROVAÇÃO.

A folha de aprovação é elemento obrigatório, colocado logo após a folha de rosto, e destina-se a monografias, teses e dissertações.

Ela se constitui dos seguintes itens: nome do autor do trabalho, título e subtítulo (se houver) e sua descrição, com natureza e objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem, além da data e do local, que devem ser inseridos no final da página.

2.1.6 Dedicatória

É um elemento opcional, no qual o escritor pode dedicar seu trabalho a alguém que considera especial e essencial à realização do estudo. Quanto às normas de digitação, a dedicatória deve estar no final da página, no canto direito.

2.1.7 Agradecimentos

Diferentemente da dedicatória, os agradecimentos têm o objetivo de apresentar os votos de reconhecimento àqueles que contribuíram para que o trabalho fosse realizado. Este também é um item opcional, mas torna-se de bom tom colocá-lo nos trabalhos de conclusão de curso – TCC, monografias, dissertações e teses.

2.1.8 Epígrafe

A epígrafe – elemento também opcional – pode ser uma idéia pessoal (criação do próprio autor) ou ainda um trecho de texto de outrem que marcou o escritor ao longo de suas leituras e que agora fará parte das páginas iniciais de seu trabalho. A epígrafe pode ser utilizada também no início de capítulos a fim de proporcionar ao leitor uma reflexão inicial antes de começar efetivamente a leitura.

Após a citação, devem ser identificados o nome do autor da citação, o ano e a página da obra de onde foi extraído tal texto. Com relação às normas de digitação, ela deve se localizar no final da página, no canto direito.

2.1.9 Resumo

O resumo é a apresentação dos pontos relevantes de um texto, devendo fornecer de forma sintética as idéias centrais do conteúdo. Geralmente, o resumo é obrigatório para trabalhos de natureza técnico-científica, como, por exemplo, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses e artigos científicos.

O resumo deve conter de 150 a 500 palavras. Fórmulas, equações, símbolos etc. não devem ser usados. Deve ser digitado em um único parágrafo, espaçamento entre linhas simples, fonte Arial, tamanho 12. Logo depois do resumo, devem constar as palavras-chave que identificam o conteúdo do trabalho.

Observação: O *abstract* é o resumo na língua inglesa. *Key-words* são as palavras-chave que acompanham o *abstract*.

Exemplo de conteúdo de resumo

Esta pesquisa propôs como tema de estudo a metodologia de aprendizagem por projetos e a prática pedagógica no ensino superior. O intuito desta pesquisa foi o de contribuir para que os professores conhecessem essa metodologia e pudessem refletir sobre suas práticas pedagógicas, considerando esse modo de ver o ensino e a aprendizagem. Para o desenvolvimento deste estudo, inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica para descrever teorias

que abordassem práticas pedagógicas inovadoras em busca da produção do conhecimento, de modo que pudessem ser desenvolvidos aspectos teóricos da metodologia de aprendizagem por projetos. A bibliografia levantada serviu de fundamento para a pesquisa de campo, que teve por finalidade descrever a metodologia aqui adotada e contribuir para a produção do conhecimento no ensino superior. Esta pesquisa foi realizada na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR e na Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter, no primeiro semestre letivo de 2004. Foram entrevistados 8 (oito) professores, 4 (quatro) de cada instituição que utilizam ou utilizaram como prática pedagógica a metodologia de aprendizagem por projetos, e 40 (quarenta) alunos dos programas de aprendizagem das duas instituições. O trabalho proporcionou para a pesquisadora um maior conhecimento da metodologia pesquisada e fez com que convivesse mais de perto com o pensamento dos docentes e dos alunos, por meio de entrevistas e aplicação dos questionários.

Palavras-chave: Educação. Metodologia de aprendizagem por projetos. Prática pedagógica. Ensino superior.

2.1.10 Lista de ilustrações

A lista de ilustrações é utilizada para representar tabelas, lâminas, plantas, fotografias, gráficos, retratos, figuras, quadros e outros itens que constem no trabalho. Quando o texto apresenta mais de cinco ilustrações, recomenda-se que uma lista seja feita.

2.1.11 Lista de tabelas

Elemento opcional, a lista de tabelas é elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado pelo seu título específico.

2.1.12 Listas de abreviaturas, siglas e símbolos

Conforme a NBR 14724 (ABNT, 2005, p. 6), são elementos opcionais. No que se refere a abreviaturas e siglas, os seus elementos, com as suas respectivas significações, devem ser organizados alfabeticamente.

Já com relação à lista de símbolos, ela deve seguir a ordem em que os símbolos aparecem durante o texto. A apresentação gráfica desse elemento pré-textual é igual à da lista de ilustrações.

2.1.13 Sumário

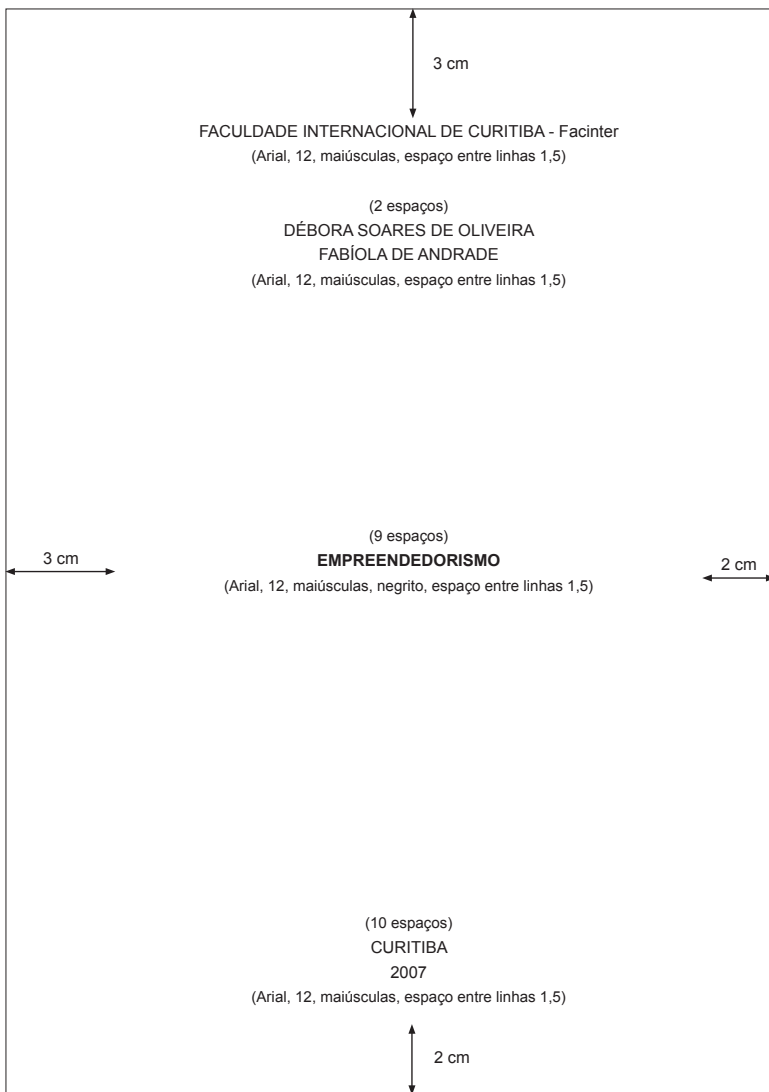
De acordo com a NBR 6027, sumário é um elemento obrigatório de trabalhos acadêmicos e caracteriza-se como a enumeração das principais divisões, seções e outras partes de um trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede, acompanhadas dos respectivos números das páginas (ABNT, 2003c, p. 2). Ele fornece uma visão geral da estrutura do trabalho e facilita a localização das diferentes partes. Não devemos confundir sumário com:

- índice: uma lista de palavras ou frases ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto;
- lista: enumeração de elementos selecionados do texto, tais como datas, ilustrações, exemplos etc., na ordem de sua ocorrência.

A apresentação gráfica se dá da seguinte forma: o título SUMÁRIO deve ser em caixa alta (letras maiúsculas),

centralizado e em negrito; os títulos principais do trabalho também devem estar formatados com letras maiúsculas e em negrito; os títulos secundários com letras maiúsculas; os terciários, com letras minúsculas e em negrito; os quaternários com letras minúsculas e em itálico.

Exemplo de capa



Exemplo de folha de rosto

3 cm

(2 espaços)
DÉBORA SOARES DE OLIVEIRA
FABIOLA DE ANDRADE
(Arial, 12, maiúsculas, espaço entre linhas 1,5)

(9 espaços)
EMPREENDEDORISMO
(Arial, 12, maiúsculas, negrito, espaço entre linhas 1,5)

(5 espaços)

3 cm

Trabalho apresentado à disciplina
de Metodologia Científica do Curso
de..., período..., da Faculdade
Internacional de Curitiba - Facinter.

(Separar por uma linha em branco)

Prof.

(Arial, 10, espaço simples)

2 cm

3 cm

2 cm

CURITIBA
2007 (Última linha)
(Arial, 12, maiúsculas, espaço entre linhas 1,5)

2 cm

Exemplo de folha de aprovação

3 cm

FOLHA DE APROVAÇÃO
(Arial, 12, maiúsculas, negrito, espaço simples)

(3 espaços)
MARIA DOS SANTOS
(Arial, 12, maiúsculas, negrito, espaço simples)

(3 espaços)
**MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO:
UMA AÇÃO SOCIAL**
(Arial, 12, maiúsculas, espaço 1,5)

(3 espaços)
(Trabalho de Conclusão de Curso / Monografia / Dissertação ou Tese) apresentado
(a) como requisito para a obtenção do título de (Bacharel / Licenciado / Especialista
/ Mestre ou Doutor) no curso (programa) deda
Faculdade Internacional de Curitiba/Faculdade de Tecnologia Internacional/Instituto
de Pós-Graduação e Extensão).

(Arial, 12, espaço simples)

(3 espaços)
Aprovada em ____ de ____ de ____.

(Arial, 12, espaço simples)

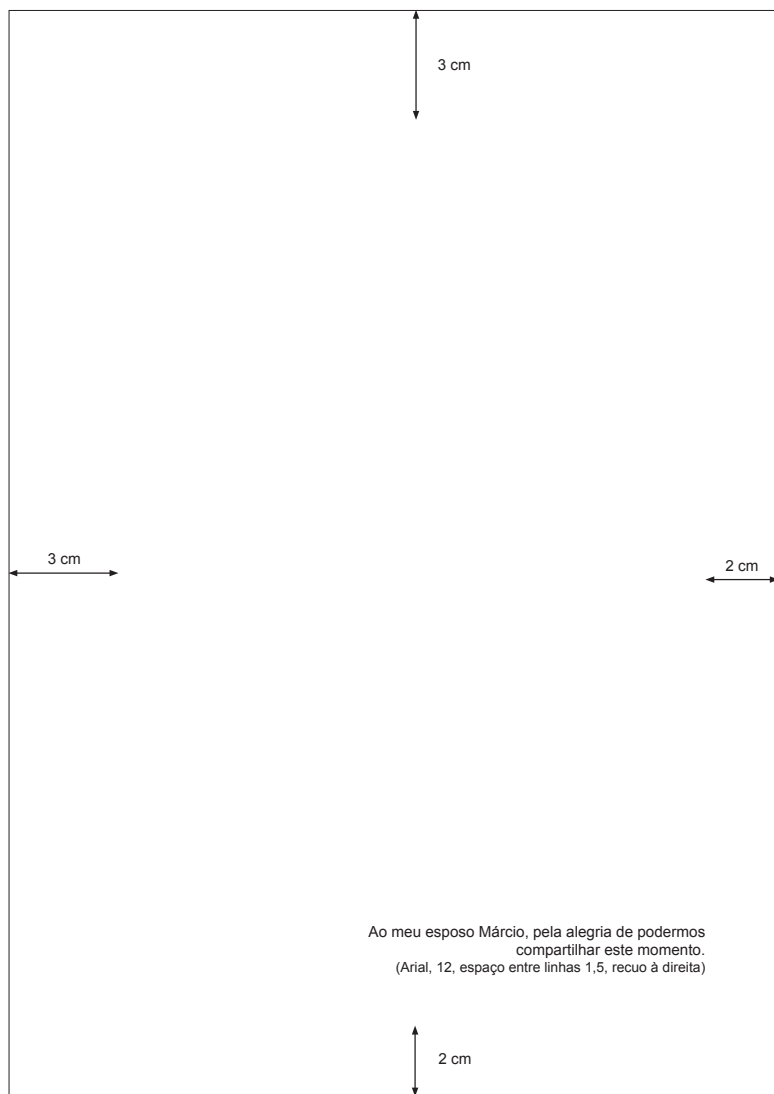
(3 espaços)
Componentes da banca examinadora:
(Arial, 12, espaço simples)

Prof. Dr. Antônio Müller (Arial, 10, espaço simples)	Faculdade Internacional de Curitiba (Arial, 12, espaço simples)
Profª Mª. Maria Conceição Silva (Arial, 10, espaço simples)	Fatec Internacional (Arial, 12, espaço simples)
Prof. Dr. João Almeida (Arial, 10, espaço simples)	Faculdade Internacional de Curitiba (Arial, 12, espaço simples)

(2 espaços)
**CURITIBA
20XX**
(Arial, 12, espaço simples)

2 cm

Exemplo de dedicatória



Exemplo de agradecimentos

3 cm

(2 espaços)

AGRADECIMENTOS

(Arial, 12, maiúscula, negrito, espaço entre linhas 1,5)

(2 espaços)

Além de Deus, que continuamente nos dá força e faz com que surjam momentos únicos em nossas vidas, temos muitas pessoas a agradecer em razão da ajuda, da acolhida, do incentivo, das críticas e das sugestões que nos deram. Algumas em especial.

Ao professor Dr. João Ferreira Bueno, orientador, pela confiança e pelas orientações baseadas na crítica, na exigência, no rigor metodológico e na amizade visando ao crescimento e ao progresso do aluno.

Aos professores Dr.^a Marilda Silva e Dr. Ivo Meiret, pelas críticas e sugestões valiosas apontadas enquanto atuavam como membros das bancas de qualificação e defesa.

Aos professores do Curso de Pedagogia da Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter, que, com seu conhecimento e experiência, contribuíram para minha formação profissional.

Aos professores e aos alunos investigados, que prontamente me auxiliaram nesta pesquisa.

Às amigas Luciana, Gelsenmeia, Fláminia e Nilcemara, pelo apoio nesta caminhada.

(Arial, 12, espaço entre linhas 1,5)

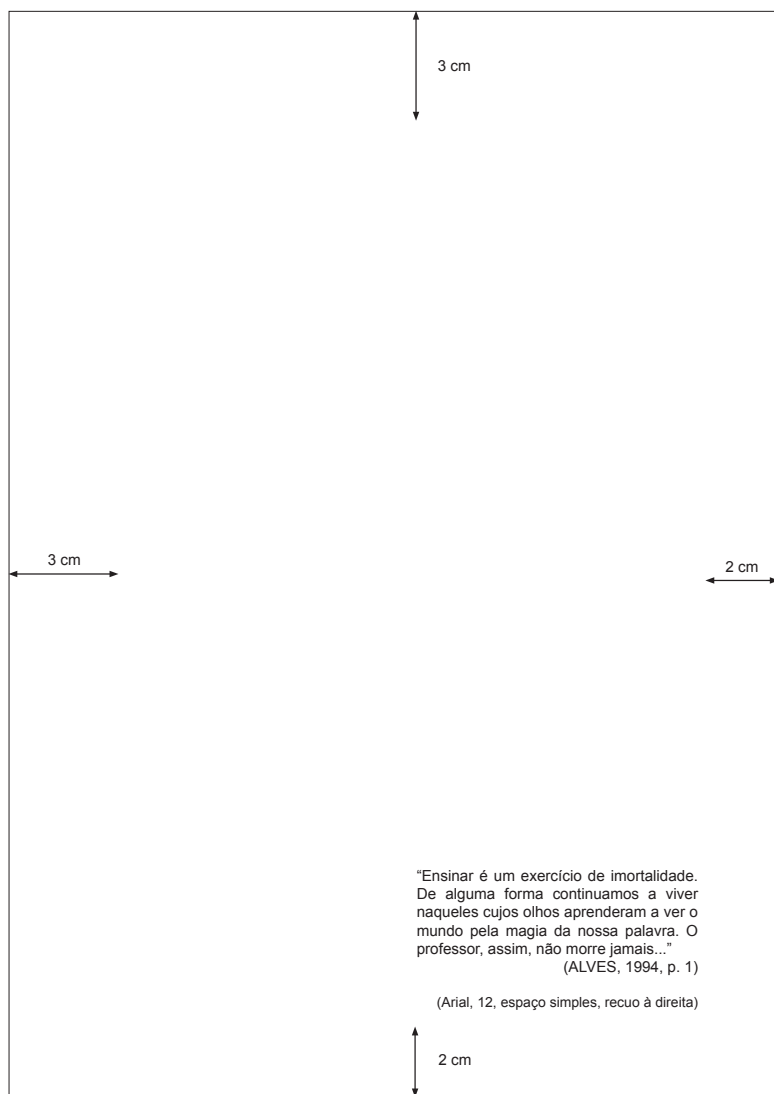
3 cm

2 cm

2 cm

Detailed description: The diagram illustrates the layout of a thank-you letter. It is enclosed in a rectangular frame. At the top center, there is a vertical double-headed arrow labeled '3 cm'. Below it, the text '(2 espaços)' is centered. The title 'AGRADECIMENTOS' is centered in bold. Below the title, the text '(Arial, 12, maiúscula, negrito, espaço entre linhas 1,5)' is centered, followed by '(2 espaços)'. The main body of the letter consists of several paragraphs of text, each indented. On the left side, a horizontal double-headed arrow labeled '3 cm' indicates the margin. On the right side, a horizontal double-headed arrow labeled '2 cm' indicates the margin. At the bottom center, there is a vertical double-headed arrow labeled '2 cm'.


Exemplo de epígrafe



Exemplo de sumário

3 cm	
(2 espaços)	
SUMÁRIO	
(Arial, 12, maiúscula, negrito, espaço entre linhas 1,5)	
(2 espaços)	
LISTA DE FIGURAS	4
LISTA DE ABREVIATURAS	5
RESUMO	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 AS RAÍZES DA PEDAGOGIA.....	9
2.1.1 Pedagogia enquanto ciência	15
2.1.1.1 <i>O pedagogo no processo histórico</i>	19
2.1.1.2 <i>Áreas de atuação do pedagogo</i>	25
3 METODOLOGIA	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	35
ANEXOS	40
(Arial, 12, espaço entre linhas 1,5)	
2 cm	


Exemplo de lista de ilustrações



(2 espaços)
LISTA DE FIGURAS
(Arial, 12, maiúscula, negrito, espaço entre linhas 1,5)
(2 espaços)

Figura 1 - Medidas transversais do cérebro.....	28
Figura 2 - Vista parcial do cérebro.....	29
Figura 3 - Evolução do cérebro.....	32
Figura 4 - Evolução dos estágios do pensamento.....	32
Figura 5 - Visualização do objeto.....	32

(Arial, 12, espaço entre linhas 1,5)



Exemplo de lista de gráficos

(2 espaços)

LISTA DE GRÁFICOS

(Arial, 12, maiúscula, negrito, espaço entre linhas 1,5)

(2 espaços)

Gráfico 1 - Distribuição da Amostra da Variável Idade.....97

Gráfico 2 - Distribuição da Amostra da Variável Sexo.....99

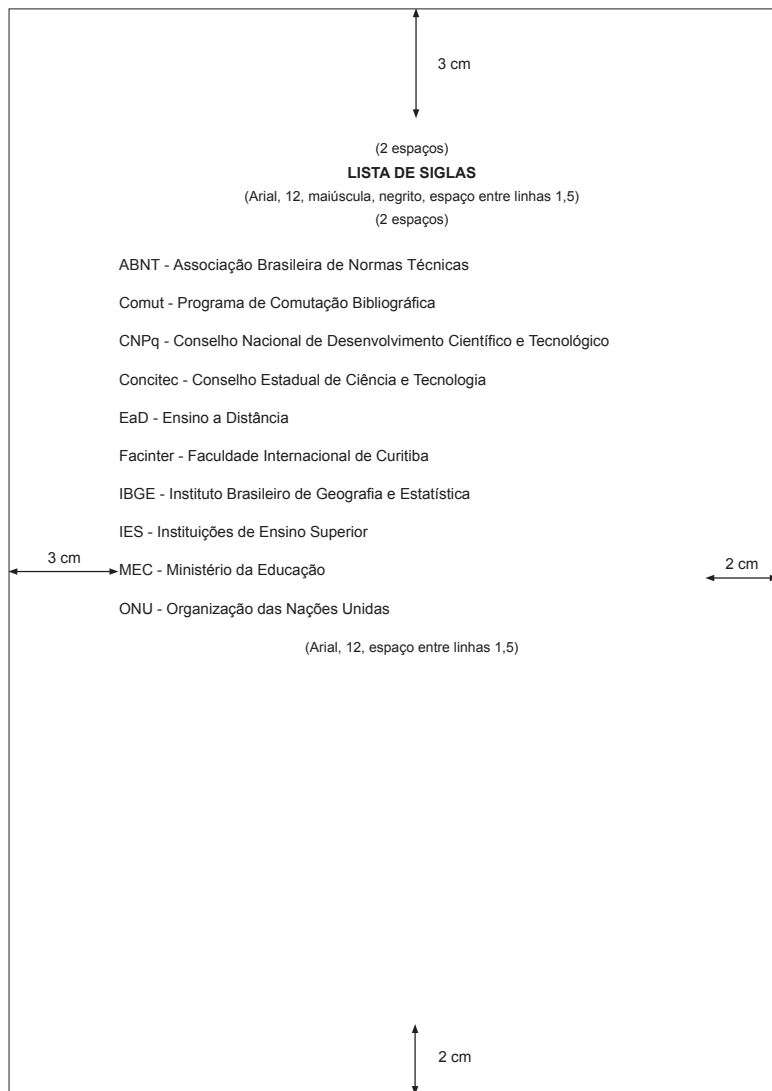
Gráfico 3 - Distribuição da Amostra da Variável Estado Civil.....100

Gráfico 4 - Distribuição da Amostra da Variável Cidade.....101

Gráfico 5 - Distribuição da Amostra da Variável Profissão.....102

(Arial, 12, espaço entre linhas 1,5)

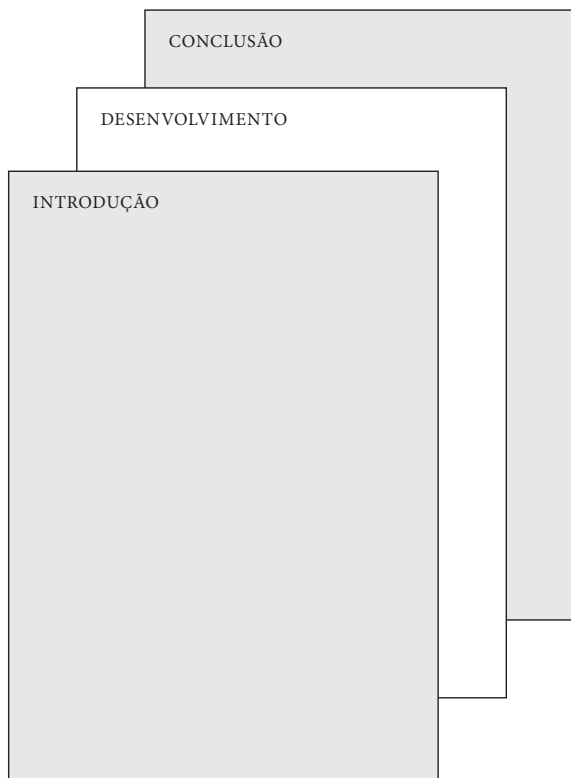
Exemplo de lista de siglas



2.2 Elementos textuais

Os principais elementos textuais de um trabalho científico são a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Vamos ver cada uma dessas partes.

Figura 2.3 – Elementos textuais



Fonte: elaborada pelas autoras.

2.2.1 Introdução

A introdução é uma das partes essenciais e fundamentais do trabalho científico, portanto deve ser clara e objetiva, visando ao pronto entendimento do leitor. Ela tem, acima de tudo, um caráter didático de apresentação,

levando-se em conta o interlocutor a que se destina e a finalidade do trabalho.

Conforme Köche (1998, apud MÜLLER; CORNELSEN, 2003, p. 76), o objetivo principal da introdução é situar o leitor no contexto da pesquisa. O leitor, além de perceber claramente o que será analisado, deve conhecer o alcance da investigação e suas bases teóricas gerais, assim como identificar quais foram as limitações encontradas.

A introdução de um trabalho científico deve indicar o tema tratado, o porquê de se pesquisar esse assunto, aonde o escritor pretende chegar com esse texto, o questionamento principal da problematização do tema, a metodologia utilizada para a realização do estudo e as partes que compõem o texto.

Resumidamente, a introdução deve abordar os seguintes assuntos: tema, justificativa, objetivos, metodologia e identificação da estrutura do trabalho.

2.2.2 Desenvolvimento

Segundo a NBR 14724, o desenvolvimento “é a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método” (ABNT, 2005, p. 6).

Trata-se do corpo do trabalho ou da pesquisa onde devem ser apresentadas as fundamentações, as teorias dos autores estudados e a descrição da pesquisa de campo (se houver) e dos resultados obtidos. É nesse momento que o tema principal é desenvolvido.

Os capítulos podem ser divididos com subtítulos, dependendo da necessidade do escritor, porém o texto deve ser apresentado em uma seqüência lógica do assunto.

Diferente do que ocorre com as seções de introdução e conclusão, a palavra DESENVOLVIMENTO deve ser substituída por um título, como, por exemplo, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

2.2.3 Conclusão

Como o próprio nome menciona, é o momento de expor as considerações finais a que o autor chegou de modo a verificar se o estudo atingiu o objetivo da pesquisa. Nessa parte do trabalho, são apresentadas, de forma sintética, as idéias essenciais do referencial teórico, da metodologia, dos resultados e da análise. São comparados os dados finais com o objetivo geral que norteou a pesquisa, estabelecendo e descrevendo brevemente o quanto foi alcançado em relação ao objetivo proposto.

É também nesse momento que o autor faz sugestões de futuros estudos, bem como explicita suas reflexões finais.

2.3 Elementos de apoio

Os elementos de apoio referem-se aos recursos de suporte para argumentação do texto construído.

2.3.1 Citações

As informações para elaboração do texto tiradas de fontes de consulta são chamadas de citações. De acordo com Severino (1986, citado por MÜLLER; CORNELSEN, 2003, p. 31), são elementos extraídos dos documentos dos autores pesquisados durante o processo de leitura da documentação. As citações colaboram muito com as idéias do autor, portanto devem ser bem selecionadas, enriquecendo o assunto.

Segundo Müller e Cornelsen (2003, p. 31), citar não é “pecado” nem errado, mas todas as informações obtidas de outrem devem ser obrigatoriamente citadas em notas de rodapé ou em lista de referências.

Segundo a NBR 10520 (ABNT, 2002b), a citação “é a menção no texto de informação extraída de outra fonte para esclarecer, ilustrar ou sustentar o assunto apresentado”. As citações só vêm a enriquecer o texto, ajudando a concretizar as idéias e a tornar científica a escrita.

Entre os tipos de citação, podemos apresentar três modelos como os principais: i) citação direta – transcrição de trecho de texto de um autor consultado, podendo ser um fragmento curto ou longo, ii) indireta – transcrição livre do texto do autor consultado e iii) citação de citação – transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

2.3.1.1 Direta

A explicitação de conceitos e idéias de outros autores por meio de citação direta pode se efetuar mediante citação curta ou citação longa. Seguem descritas as principais características dessas modalidades.

Citação curta

Compondo um trecho de até três linhas, a citação direta deve estar transcrita no texto entre aspas duplas. Para sua identificação, transcrevemos o nome do autor do texto (identificado pelo último sobrenome), o ano de publicação e a página de onde foi retirada a citação. Em razão da utilização das aspas, não há a necessidade de mudarmos a fonte nem o tamanho da letra, que continua sendo Arial, 12.

Outras regras que devemos observar são:

- Quando o autor (sobrenome) está inserido no início da frase, só a primeira letra de seu sobrenome é em letra maiúscula. O ano e a página devem ser colocados entre parênteses. Essa regra se aplica também aos outros tipos de citação.

Exemplo de citação curta com a identificação do autor inserida no início da frase

Para Larroyo (1982, p. 15), a educação é “um fato que se verifica desde as origens da sociedade humana”.

- Se a identificação do autor ocorrer no final da frase, seu sobrenome é apresentado em letras maiúsculas e é colocado dentro de parênteses com o ano e a página.

Exemplo de citação curta com a identificação do autor no final da frase

A educação é “um fato que se verifica desde as origens da sociedade humana” (LARROYO, 1982, p. 15).

É importante observar que, após uma citação, o acadêmico deve fazer seus comentários, interpretações e complementação ao assunto tratado, pois não é objetivo de um trabalho científico apresentar uma citação após a outra sem que o autor apresente seus próprios pensamentos.

- Dessa forma, pode-se observar que...
 - A título de...
 - Além disso...
 - Assim, tal tese...
 - Com base nesse autor...
 - Nessas condições...
 - Resumidamente...
 - Portanto, o exemplo...
 - Em suma...
-

Observação: Aspas são sinais de pontuação empregados em citações que não excedem três linhas e em relatos de sujeitos envolvidos numa pesquisa. Aplicamos esse recurso também em termos utilizados com significado diferente ou ainda com sentido irônico. “As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação” (ABNT, 2002b, p. 2).

Citação longa

A citação longa é aquela que apresenta mais de três linhas e deve ser transcrita com recuo de 4 cm da margem esquerda com letra menor (Arial, tamanho 10) do que a utilizada no corpo do texto.

Deve ser apresentada em parágrafo distinto, deixando-se espaço simples entre as linhas e um espaço duplo entre a citação e os parágrafos anterior e posterior (ABNT, 2002b, p. 2).

Quando iniciado outro parágrafo, o texto inicia na margem normal (ANJOS, 2005).

É interessante apresentar um aspecto teórico que colaborou para a crise do paradigma newtoniano. Conforme Moraes (2001, p. 65), esse aspecto foi o

avanço do conhecimento nos domínios da química e da biologia ocorrido nos últimos trinta anos. As investigações desenvolvidas pelo físico Ilya Prigogine, prêmio Nobel de Química de 1977, por sua teoria das estruturas dissipativas e pelo princípio da ordem através das flutuações, vêm sendo de grande relevância para o desenvolvimento da ciência a partir da inclusão da probabilidade e da irreversibilidade nas leis da natureza.

Essa sociedade do século XX foi caracterizada como sociedade de produção em massa.

ou

É interessante apresentar um aspecto teórico que colaborou para a crise do paradigma newtoniano que é o

avanço do conhecimento nos domínios da química e da biologia ocorrido nos últimos trinta anos. As investigações desenvolvidas pelo físico Ilya Prigogine, prêmio Nobel de Química de 1977, por sua teoria das estruturas dissipativas e pelo princípio da ordem através das flutuações, vêm sendo de grande relevância para o desenvolvimento da ciência a partir da inclusão da probabilidade e da irreversibilidade nas leis da natureza (MORAES, 2001, p. 65).

Essa sociedade do século XX foi caracterizada como sociedade de produção em massa.

2.3.1.2 Indireta

A citação indireta consiste na transcrição, utilizando-se de palavras próprias, das idéias de outro(s) autor(es). Porém,

embora com palavras diferentes, devemos apresentar exatamente o que o autor quer dizer em seu material, tendo sempre o cuidado para não mudar a idéia original que estamos lendo e citando.

Esse tipo de citação pode aparecer sob a forma de paráfrase (explicação do texto por meio de outras palavras) ou de condensação (resumo da idéia central de um livro ou de vários parágrafos). Em ambos os casos, seguimos as mesmas regras de apresentação da citação direta, identificando o autor (sobrenome), o ano e a página.

Exemplos de paráfrase

Conforme Moraes (2001, p. 51), os horários e os currículos são rígidos, predeterminados, baseados na eficiência e na padronização. As normas disciplinares também se apresentam rígidas, fazendo com que submissão e obediência sejam cultivadas.

ou

Os horários e os currículos são rígidos, predeterminados, baseados na eficiência e na padronização. As normas disciplinares também se apresentam rígidas, fazendo com que submissão e obediência sejam cultivadas (MORAES, 2001, p. 51).

Exemplo de trecho inicial de condensação

A partir da análise da construção e da aquisição do conhecimento feita pelo homem, Trujillo

Ferrari (1974), em seu livro *Metodologia da ciência*, expõe os conhecimentos divididos em quatro grupos.

2.3.1.3 Citação de citação

Na impossibilidade de encontrarmos a fonte original da citação, podemos usar o que chamamos de citação de citação, que é a menção a um documento que já se utiliza de uma informação pertencente a outro trabalho. A expressão latina *apud* (citado por) é usada para indicar a obra da qual foi retirada a citação.

Exemplos de citação de citação

Norton (1996, apud REZENDE; ABREU, 2000, p. 90) considera

dados, quando a eles são atribuídos valores, transformando-os em informações. A gestão de dados e informações compreende as atividades de guarda e recuperação de dados, níveis e controle de acesso das informações.

ou

Norton (1996, citado por REZENDE; ABREU, 2000, p. 90) considera

dados, quando a eles são atribuídos valores, transformando-os em informações. A gestão de dados e informações compreende as atividades de guarda e recuperação de dados, níveis e controle de acesso das informações.

Exercite:

Escreva um texto de uma página a respeito do tema **METODOLOGIA CIENTÍFICA**, utilizando citações indiretas e diretas, curtas e longas.

2.3.2 Notas de rodapé

São indicações, observações ou aditamentos, inseridos no texto, feitos pelo autor, tradutor ou editor (ABNT, 2002b, p. 2).

Ainda conforme a NBR 10520 (ABNT, 2002b, p. 6), na nota, o número ou o asterisco que fará a chamada para a informação é apresentado sobrescrito. O texto da nota é escrito com letra e entrelinhamento menores, sendo que a primeira linha inicia na margem de parágrafo, e as demais, na margem esquerda do texto. O texto da nota de rodapé começa e termina na página em que ela foi inserida e deve aparecer ao pé da página em que foi indicada.

As notas de rodapé compreendem as explicativas e as de referência, apresentadas a seguir.

2.3.2.1 Notas explicativas

De acordo com Vieira (2002, p. 59), as notas explicativas

são usadas para a apresentação de comentários, esclarecimentos ou considerações complementares que não possam ser incluídas no texto e devem ser breves, sucintas e claras.

Sua numeração deve ser feita em algarismos arábicos e seqüenciais em todo o documento.

Exemplo da numeração da nota de rodapé no corpo do texto

As definições e os teoremas elaborados por grupos de lógicos e matemáticos serão importantes para a cinemática.¹²

Exemplo de nota no rodapé da página

¹² Cinemática: parte da mecânica que estuda os movimentos sem se referir às forças que os produzem ou às massas dos corpos em movimento.

2.3.2.2 Notas de referência

Conforme a NBR 10520 (ABNT, 2002b, p. 5), as notas de referência são usadas para indicar as fontes consultadas ou remeter a outras partes da obra nas quais o assunto foi abordado. Elas devem ter “numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página”.

A NBR 6023 dispõe que o sistema numérico não pode ser usado concomitantemente para notas de referência e notas explicativas (ABNT, 2002a).

Exemplo de numeração da nota de referência no corpo do texto

Freire⁹, em referência ao processo de educação escolar das crianças, principalmente nas séries iniciais, afirma que se trata de um universo em que os atos motores são indispensáveis para a criança, tanto na relação com o mundo como na compreensão dessas relações.

Exemplo de nota de referência no rodapé da página

⁹ FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

Observação: Conforme a NBR 10520, somente a primeira citação de cada obra deve ter sua referência completa. As citações seguintes da mesma obra devem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando-se de expressões latinas, as quais, na seqüência, serão explicitadas (ABNT, 2002b, p. 2 e 5).

Estas devem ser usadas em notas de rodapé e só podem ser utilizadas na mesma página ou folha da citação a que se referem (ABNT, 2002b, p. 6).

Exemplo do uso da expressão latina Idem – Id. (refere-se ao mesmo autor citado anteriormente).

¹ SILVA, S. N. D. da. **O português do dia-a-dia**: como falar e escrever melhor. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. p. 47.

² Id., **O Português do dia-a-dia**: como falar e escrever melhor. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. p. 95.

Exemplo do uso da expressão latina Ibidem – Ibid. (refere-se à mesma obra, ao mesmo autor e ao mesmo documento, porém a páginas diferentes).

³ CIPRO NETO, P. **Inculta e bela**. São Paulo: Publifolha, 2000. p. 30

⁴ Ibid., p. 60.

Exemplo do uso da expressão latina Opus citatum – op. cit. para obra citada (refere-se à obra de um autor já citado, mas cuja obra aparece intercalada à referência de outro autor/outra obra).

⁵ CIPRO NETO, P. **Incult e bela**. São paulo: Publifolha, 2000. p. 30.

⁶ SILVA, M. A. F. da. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2005.

⁷ CIPRO NETO, op. cit., p. 55.

Exemplo do uso da expressão latina Loco citato – loc. cit. para lugar citado (refere-se à substituição do título e de demais elementos da referência de obra já citada em nota anterior).

⁸ CASTRO, M. de. **A imprensa e o caos na ortografia**. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 78-85.

⁹ CASTRO, loc. cit.

Exemplo do uso da expressão latina apud no corpo do texto

Apud – é uma expressão que sig “citado por”, “conforme”, “segundo” – empregada para indicar uma citação de citação. É a única das expressões latinas mencionadas que pode ser usada no corpo do texto.

Norton¹⁰ (1996 apud REZENDE; ABREU, 2000, p. 90) considera “dados, quando a eles são atribuídos [...]”

Como já vimos, devemos referenciar a obra na nota de rodapé e nas referências. Continuando o exemplo:

Na nota de rodapé

¹⁰ NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.

Na referência

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2000.

Observação: Somente o autor da obra consultada é mencionado na lista de referências. Em nota de rodapé, na mesma página ou na folha em que aparece, deve ser referenciado o documento do autor citado.

2.3.3 Ilustrações

Os quadros, os desenhos, os esquemas, os fluxogramas, as fotografias, os gráficos, os mapas, os organogramas, dentre outros, são considerados ilustrações do trabalho. Segundo a NBR 14724 (ABNT, 2005), toda ilustração deve ser identificada, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto,

em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico.

2.3.3.1 Quadros

Os quadros compreendem ilustrações com informações qualitativas, normalmente textuais, as quais vêm dispostas em linhas e/ou colunas, sendo que se caracterizam graficamente por terem os quatro lados fechados (VIEIRA, 2002, p. 65). A seguir exemplos desse recurso gráfico e textual.

Quadro 1 – Ações necessárias para atuar no mercado internacional

a) pesquisa
b) missão empresarial
c) participação em feiras e exposições
d) canais de distribuição
e) produto
f) preços
g) promoção
h) pagamentos

Fonte: Dias (2002, p. 58)

Quadro 2 – Ações para exportar

1)	Para a conquista do mercado internacional, as empresas não devem considerar a exportação como uma atividade esporádica, ligada às flutuações do mercado interno, destinando uma parcela de sua produção sistematicamente ao comércio exterior;
----	--

(continua)

Quadro 2 – Ações para exportar*(conclusão)*

2)	A empresa exportadora deverá estar em condições de atender sempre às demandas regulares de seus clientes no exterior;
3)	A concorrência internacional é derivada, entre outros fatores, da existência de maior número de exportadores do que de importadores, no mundo – outros fornecedores potenciais estarão buscando conquistar os mercados já ocupados pelas empresas brasileiras;
4)	Os exportadores brasileiros devem saber utilizar plenamente os mecanismos fiscais e financeiros colocados à sua disposição pelo Governo, a fim de aumentar o grau de competitividade de seus produtos.

*Fonte: Dias (2002, p. 69).***Quadro 3 – O Fundo Monetário Internacional – FMI e o Banco Mundial**

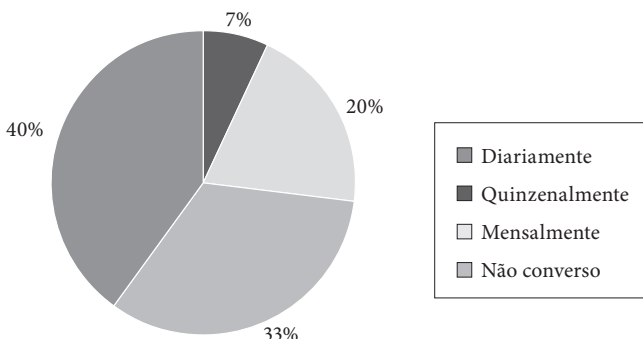
	FMI	Banco Mundial
Caráter	Instituição monetária	Instituição de desenvolvimento
Funções	Promover a cooperação monetária entre as nações. Facilitar a expansão e o desenvolvimento equilibrado do comércio internacional. Auxiliar o estabelecimento de um sistema multilateral de pagamentos e eliminar as restrições cambiais que entravam a expansão do comércio mundial. Financiamento temporário dos déficits do balanço de pagamentos.	Promover o desenvolvimento econômico. Financiar os projetos de infraestrutura. Promover o crescimento equilibrado do comércio internacional. Coordenar os empréstimos feitos ou garantidos pelo Bird (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento) também conhecido como Banco Mundial, com os empréstimos internacionais obtidos por intermédio de outras instituições, de forma a atender em primeiro lugar os projetos, grandes ou pequenos, que sejam mais úteis e urgentes.

2.3.3.2 Gráficos

Representam de forma clara e objetiva as informações contidas no texto, proporcionando a interpretação correta dos dados e dos valores que neles são mencionados (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, 2006).

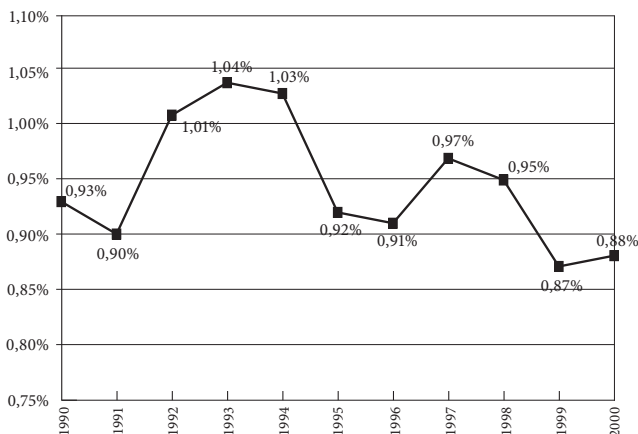
Exemplos

Gráfico 1 – Diálogo com funcionários



Fonte: elaborado pelas autoras.

Gráfico 2 – Participação brasileira no comércio mundial



Fonte: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – Fiesp (2001).

2.3.4 Tabelas

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1993) e a NBR 14724 (ABNT, 2005, p. 9), as tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente.

Devem ser alinhadas às margens laterais do texto e, quando pequenas, centralizadas. Quando a tabela não couber em uma página, deve continuar na página seguinte, repetindo-se seu título e cabeçalho. As entidades ou os autores apresentados na fonte devem constar na referência. Observe a seguir como devem ser apresentadas as tabelas em trabalhos científicos.

Tabela 1 - Movimentação do comércio mundial

Ano	Comércio Mundial
1938	US\$ 25 bilhões
1945	US\$ 58 bilhões
1958	US\$ 114 bilhões
1975	US\$ 903 bilhões
1984	US\$ 1,9 trilhão
1996	US\$ 6,3 trilhões
1998	US\$ 7,8 trilhões

Fonte: General Agreement on Tariffs and Trade – GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio)/Organização Mundial do Comércio – OMC (abril, 1999).

Tabela 2 – Imposto de Importação – Brasil, 1990 a 1998

Ano	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Alíquota	32,1%	25,2%	20,8%	16,5%	14,0%	13,1%	13,6%	13,8%	16,7%

Fonte: Secretaria da Receita Federal (março 1999).

Tabela 3 – Exportações no mundo, na América Latina e no Brasil e participação brasileira nas exportações mundiais e na América Latina de 1980 a 1998

Ano	Valor das Exportações (US\$ bilhões)			Participação Brasileira	
	Mundo	América Latina	Brasil	No Mundo	Na América Latina
1980	2.034	109,6	20,1	0,99%	18,34%
1985	1.950	108,5	25,6	1,31%	23,59%
1990	3.438	145,6	31,4	0,91%	21,57%
1995	5.072	225,4	46,5	0,92%	20,63%
1996	5.345	254,1	47,8	0,89%	18,81%
1997	5.529	279,8	53	0,96%	18,94%
1998	5.422	275,5	51,5	0,94%	18,55%

Fonte: Organização Mundial do Comércio (1999).

Tabela 4 – Distribuição das exportações de países em desenvolvimento segundo tipo de produto, no período de 1973 a 1995

Produtos	Anos				
	1973	1980	1985	1990	1995
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Produtos Agrícolas	30,0	15,0	15,7	14,5	14
Minerais	47,5	65,0	47,0	34,0	22,5
Petróleo	39,5	61,0	43,5	29,5	19,0
Manufaturados	22,0	19,0	34,5	50,5	62,5

Fonte: Organização Mundial do Comércio (1996).

2.4 Elementos pós-textuais

De acordo com Müller; Cornelsen (2003, p. 82), os elementos pós-textuais, os quais possuem forma própria de apresentação, complementam os trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, TCCs etc.), documentando ou esclarecendo o texto, no todo ou em parte, sem integrá-lo. São eles: referências, glossário, apêndices, anexos e índice.

2.4.1 Referências

É o conjunto padronizado de elementos descritivos de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de suporte, permitindo sua identificação no todo ou em parte (CRUZ; PEROTA; MENDES, 2000, p. 11). Inclui materiais impressos e registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos.

Na verdade, a própria palavra já mostra o seu significado: refere-se a algo que foi estudado e utilizado no texto. Dependendo do tipo de material, há uma forma de se fazer a referência, e são essas características que vão distingui-lo na lista de referências, utilizada ao final de cada trabalho científico.

De acordo com Anjos (2005), os principais itens que compõem a referência são os elementos essenciais e os complementares, os quais são obtidos da principal parte do documento, isto é:

- da folha de rosto de documentos impressos, como monografias;
- capas de periódicos e similares;
- de etiquetas e invólucros de disquetes, fitas de vídeo, fitas cassetes, discos e similares;
- de molduras e materiais explicativos de *slides*, transparências e similares;

- do próprio documento, quando este constitui-se em uma única parte, como globos, cartões-postais, cartazes, selos e similares.

OS ELEMENTOS ESSENCIAIS constituem-se de informações indispensáveis à identificação do material. São eles: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.

Exemplo

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2005.

OS ELEMENTOS COMPLEMENTARES são informações opcionais acrescentadas aos elementos essenciais e que permitem melhor caracterização dos documentos referenciados nas bibliografias, nos resumos etc.; referem-se a subtítulo, indicação de outro tipo de responsabilidade (tradutor, revisor, ilustrador), número de páginas e/ou volumes, série e notas.

Exemplo

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Sobre a educação**: diálogos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. v. 1. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 4.)

Podemos encontrar as referências em vários lugares do trabalho científico, como em notas de rodapé, lista de referências, fim de texto ou de capítulo, ou encabeçando resumos, sínteses e resenhas.

As referências devem ser alinhadas somente à margem esquerda identificando individualmente cada documento,

formatadas com espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. Também devemos adotar uma seqüência padronizada para os elementos essenciais e complementares da referência, com pontuação uniforme. O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) com que se destaca o elemento TÍTULO deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento.

Conforme a NBR 10520, a ordenação das fontes citadas deve estar de acordo com o sistema de chamada escolhido: numérico ou autor-data (ABNT, 2002b, p. 3). No sistema numérico a lista de referência deve seguir a ordem numérica crescente, conforme citações no texto.

Exemplo de sistema numérico no texto

Embora os professores assimilem a aula expositiva como um recurso¹...

As modernas teorias de aprendizagem abrem naturalmente um espaço ilimitado para a teleducação²...

Exemplo de sistema numérico na lista

¹ MARTINS, P. L. O. **Didática teórica/didática prática**: para além do confronto. São Paulo: Edições Loyola, 1991. p. 46.

² DEMO, P. **Questões para a teleducação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 53.

No sistema numérico e no autor-data, as referências são organizadas no final do capítulo, do artigo ou do trabalho em ordem alfabética. Não devem ser numeradas.

Exemplos de sistema autor-data no texto

... as modernas teorias de aprendizagem abrem naturalmente um espaço ilimitado para a teleeducação (DEMO, 2003, p. 53) ...

... embora os professores assimilem a aula expositiva como um recurso (MARTINS, 1991, p. 46)...

Exemplos de sistema autor-data na lista

DEMO, P. **Questões para a teleeducação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 53.

MARTINS, P. L. O. **Didática teórica/didática prática: para além do confronto**. São Paulo: Edições Loyola, 1991. p. 46.

Observação: Quando várias obras de um mesmo autor forem referidas sucessivamente, na sua primeira ocorrência na lista constará o nome do autor. As seguintes devem ser substituídas por um traço, equivalente a seis espaços e ponto.

Exemplo

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2005. 310 p.

_____. **Métodos quantitativos e iniciação ao cálculo**. Curitiba: Ibpex, 2004. 343 p.

Dentre as várias formas de apresentar as referências, escolhemos as que consideramos principais e mais utilizadas no dia-a-dia na escrita de um trabalho científico.

O subitem, “Formas de entrada”, apresentado a seguir, está baseado na NBR 6023 (ABNT, 2002a), que estabelece os padrões técnicos para as referências.

2.4.1.1 Formas de entrada

Considera-se, de acordo com Vieira (2002, p. 32), que entrada é a expressão ou a palavra (nome do autor, título ou assunto) que encabeça uma informação bibliográfica, determinando sua localização em índices, catálogos e listas bibliográficas.

Transcrição dos elementos

Todas as referências que constam numa lista ou publicação devem seguir determinadas regras de transcrição e redação, como a pontuação e o destaque tipográfico. A pontuação segue padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências, e isso serve para qualquer tipo de pontuação, como ponto final, dois pontos, vírgula, interrogação, exclamação; nunca deixar espaço antes e sempre um espaço depois dos itens.

Exemplos

Curitiba: Ibpex, 2006.

São Paulo: Atlas, 2005.

Rio de Janeiro: Record, 2004.

Regras gerais de transcrição dos elementos

Autor pessoal

Conforme a NBR 6023, transcreve(m)-se o(s) nome(s) dos autor(es) pelo último sobrenome, com letra maiúscula, seguido do(s) prenome(s) e outro(s) sobrenome(s), abreviado(s) ou não (ABNT, 2002a, p. 14).

Exemplos

MARTINS, O. B. **Fundamentos de educação a distância**. Curitiba: Ibpex, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São paulo: Atlas, 1999.

ou

MACEDO, Luiz Roberto Dias de; CASTANHEIRA, Nelson Pereira; ROCHA, Alex. **Tópicos de matemática aplicada**. Curitiba: Ibpex, 2006.

Quando há mais de três autores, somente é indicado o nome do primeiro deles, seguido da expressão et al. (e outros).

Exemplo

PRETI, O. et al. **Educação a distância**: início e indícios de um percurso. Cuiabá: NEaD/IE/UFMT, 1996.

Observações:

Tratando-se de autores de nome em língua espanhola, a entrada é feita pelo penúltimo sobrenome.

Exemplo

GARCIA LLAMAS, J. L.

Sobrenomes que indicam parentesco acompanham o último sobrenome. *Exemplo*

BARRETO JÚNIOR, J.; MÁTTAR NETO, J. A.

Nos sobrenomes compostos, a entrada é feita por expressão composta.

Exemplo

CASTELLO BRANCO, H. A.; ESPÍRITO SANTO,
A. C.

Devem ser transcritos por extenso os sobrenomes ligados por hífen e aqueles com prefixos.

Exemplos

ALVES-MAZZOTTI, A. J.
LAS CASAS, A.

Quando da autoria desconhecida, a entrada da referência é feita pela primeira palavra do título em caixa alta.

Exemplos

CONTROLE de medicamentos
AUDITORIA interna das empresas
A EDUCAÇÃO ambiental no século XX

Conforme a NBR 6023 (ABNT, 2002a), quando há textos escritos por vários autores (coletâneas), deve-se referenciar a pessoa responsável de acordo com sua participação, a qual deve ser transcrita entre parênteses, abreviada e no singular: organizador (Org.); coordenador (Coord.); editor (Ed.); compilador (Comp.) etc.

Exemplos

MARTINS, O. B. (Org.).
REZENDE, D. A. (Coord.).
ALVES, L. E.; RIBAS, S.; TRISE, E. (Org.).

Autor entidade

As obras de responsabilidade de entidades (órgãos governamentais, congressos, associações, empresas, seminários etc.) têm entrada pelo nome da entidade, por extenso:

- FACULDADE INTERNACIONAL DE CURITIBA.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 20.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).
- INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura.
- EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACINTER, 2.
- SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2.

2.4.1.2 Forma de apresentação da referência de acordo com os tipos de materiais

Monografia no todo (inclui livro e/ou folheto, manual, guia, catálogo etc.):

SOBRENOME DO AUTOR, prenomes ou iniciais. Título: subtítulo. Edição. Local: editora, data. Paginação (opcional). Série (opcional).

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2005. 310 p. (Série Estatísticas).

ou

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2005. 310 p. (Série Estatísticas).

Capítulo de livro

- Quando o autor do capítulo não é o autor principal, organizador, coordenador etc. do livro:

SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, prenome ou iniciais. Título do capítulo. In: SOBRENOME DO AUTOR PRINCIPAL DO LIVRO, ORGANIZADOR, COORDENADOR etc. prenome ou iniciais. Abreviatura da função (Org., Coord. etc.). Título do livro. Edição. Local: editora, data. Página inicial e final do capítulo.

DEMO, P. Instrucionismo e nova mídia. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 73-88.

SILVEIRA, C. H. Algumas considerações a respeito das políticas de saúde no Brasil. In: MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J. A.; MICHALISZYN, M. S. (Org.). **Saúde coletiva**: um campo em construção. Curitiba: Ibpex, 2006.

- Quando o autor do capítulo é o próprio autor principal, organizador, coordenador etc. do livro:

SOBRENOME DO AUTOR, prenome ou iniciais. Título do capítulo. In:_____. Abreviatura da função (Org., Coord. etc.). **Título do livro**. Edição. Local: editora, data. Página inicial e final do capítulo.

MARTINS, O. B. A nova cultura docente e discente em EaD. In:_____. **Teoria e prática tutorial em educação a distância**. Curitiba: Ibpex, 2002. p. 21-30.

Dicionários e enciclopédias

SOBRENOME DO AUTOR, prenome ou iniciais. **Título**: subtítulo. Edição. Local: editora, data.

ENCICLOPÉDIA Barsa. São Paulo: Encyclopaedia Britannica, 1995. 15 v.

MICHAELIS: pequeno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

Sem autoria

A entrada é feita pelo título do livro com a primeira palavra transcrita em letra maiúscula:

TÍTULO do livro. Local: editora, data. Paginação (opcional).

PROCURA-SE paz. São Paulo: Union, 1989.

Trabalhos acadêmicos, monografias, dissertações, teses

SOBRENOME DO AUTOR, prenome ou iniciais. Título: subtítulo. Data. Número de folhas. Categoria (grau e área de concentração) – Vinculação acadêmica, local, data.

SANTOS, G. do R. M. **A metodologia de ensino por projetos e a prática pedagógica no ensino superior**. 2004. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.

DIAS, V. F. **O professor e o domínio de novas tecnologias**. 2002. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia) – Faculdade Internacional de Curitiba, Curitiba, 2002.

Publicações periódicas consideradas no todo

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local: Editor, datas de início-término da publicação, se houver.

ANUÁRIO ESTADUAL. São Paulo: A Imprensa, 1970-1980.

Periódico em parte

Artigo de periódico

SOBRENOME DO AUTOR, prenome ou iniciais. Título do artigo ou da matéria. Título do periódico, local, volume e/ou ano, número, paginação inicial e final do artigo ou matéria, data.

CUNHA, M. B. da. **Construindo o futuro**: a biblioteca universitária brasileira em 2010. Revista Ciência da Informação. Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

Fascículo e suplemento

TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do fascículo.
Local: Editor ou entidade responsável, volume, número, data da publicação.

VEJA. Guia do esporte. São Paulo: Abril, v. 32, n. 23, 2002. Especial.

Artigos e/ou matérias de jornais

SOBRENOME DO AUTOR, prenome ou iniciais. Título do artigo. Título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno e paginação correspondente.

SANTOS, M. Educação no Brasil. **O Estado**, Curitiba, 22 mar. 2006, Caderno 2, Folha Cultural, p. 3.

- Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo precede a data.

SILVEIRA, C. J. Pinóquio e políticos têm algo em comum? **Diário do ABC**, São Paulo, p. 14, 15 ago. 2000.

Publicações de eventos (inclui atas, anais, resultados, entre outras denominações)

NOME DO EVENTO, numeração (se houver), ano de realização, local (cidade). **Título do documento**: subtítulo. Local de publicação: editora, data de publicação.

EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACINTER, 2., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Facinter, 2005.

CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004, Curitiba. **Resultados...** Curitiba: PUCPR, 2004.

Trabalho apresentado em evento

SOBRENOME DO AUTOR, prenome ou iniciais. Título do trabalho apresentado, seguido da expressão In: NOME DO EVENTO, numeração (se houver), ano, local de realização. **Título do documento** (anais, atas etc.). Local: editora, data de publicação. Página inicial e final do trabalho referenciado.

ATIENZA, C. A.; LIBERT, L. H.; FAGUNDES, V. L. S. O bibliotecário: avaliação crítica e perspectivas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. p. 74-85.

Documentos jurídicos (inclui leis, decretos, portarias, regulamentos etc.)

JURISDIÇÃO ou CABEÇALHO DA ENTIDADE. Título e número, data. Ementa. Título da publicação oficial, local, volume, número, página, data. Seção, parte.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 36, p. 3-9, 20 fev. 1998. Seção 1.

Normas técnicas

ÓRGÃO NORMALIZADOR. Número da norma: título. Local, ano.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.
NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

Entrevista publicada

SOBRENOME, prenome ou iniciais (do entrevistado). **Título**: subtítulo (da entrevista). **Referência do documento**. **Nota indicativa de entrevista**.

CAMPOS, J. C. Arte-Educação. **IstoÉ**, São Paulo, n. 567, p. 15-18, 9 out. 2006. Entrevista concedida a Ezequiel de Lima.

Entrevista não publicada

SOBRENOME, prenome ou iniciais (do entrevistado). **Ementa da entrevista**. **Local**, **data**.

KRAUSA, L. H. **Entrevista concedida a Vicente Cavalcanti**. Curitiba, 8 out. 2004.

Documento cartográfico (inclui atlas, mapa, globo etc.)

AUTOR. Título. Local: editora, ano de publicação. Designação específica e escala.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa do Brasil**. São Paulo, 2004. 1 mapa, color., 88 cm x 115 cm. Escala 1:5.000.000.

ATLAS do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. 1 atlas. (610 p.), 55 mapas (alguns color.). Escalas variam.

Gravações de vídeo, DVD

TÍTULO. Diretor, produtor. Local: produtora, data. Número de unidades físicas.

PRÁTICAS em inteligências múltiplas. Produção de ATTA Vídeo. São Paulo: ATTA, 1999. 1 vídeo-cassete (60 min.), VHS, son., color.

MICKY-DONALD-PATETA: os três mosqueteiros. Walt Disney Pictures. Manaus: Videolar, [s. d.]. 1 DVD (68 min.), widescreen, color.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico (inclui bases de dados, listas de discussão, BBS – sites, arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas, entre outros)

Elementos essenciais: AUTOR. Título, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico. Informações sobre o endereço eletrônico se houver, o qual deve ser apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão DISPONÍVEL EM: e sucedido da expressão ACESSO EM: (data de acesso ao documento), opcionalmente acrescido dos dados referentes a hora, minutos e segundos.

KISHIMOTO, T. M. A brincadeira e a cultura infantil. Disponível em: <<http://www.fe.usp.br/laboratorios/labrimp/cult.htm>>. Acesso em: 8 out. 2006.

Exercite:

Faça a referência de:

- um livro que tenha somente um autor;
- um livro que tenha mais de um autor;
- uma revista;
- um texto da internet.

2.4.2 Glossário

O glossário é um elemento opcional que consiste em uma lista de palavras, as quais devem estar dispostas em ordem alfabética, acompanhadas de suas respectivas definições.

Exemplo

Ação – é a menor parcela representativa do capital social de uma sociedade anônima (S.A.).

Acionista – é o proprietário de ações de uma empresa.

Ágio – representa a diferença entre o que vale e o que se paga por determinado bem ou produto. Se essa diferença for positiva existe ágio, se for negativa, deságio.

Alienação – ato ou efeito de transferir para outro o domínio de um bem; cessão de bens.

Alíquota – é o percentual definido em lei que se aplica sobre a base de cálculo para definir o valor a pagar de determinado tributo.

2.4.3 Anexos

Elementos opcionais, condicionados à necessidade do próprio texto, os anexos são materiais produzidos por outros autores, podendo ser mapas, leis, cópias de páginas de jornais e demais documentos.

São apresentados após os apêndices, em folha distinta, identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e seus respectivos títulos (ABNT, 2005, p. 7).

Exemplos de título de anexo

ANEXO A – Reportagem Revista Nova Escola

ANEXO B – Lei n. 9.610 de 19/02/1998 – Lei de
Direitos Autorais

2.4.4 Apêndices

Materiais opcionais e adicionais produzidos pelo autor, os apêndices complementam o texto e sua argumentação. Segundo a NBR 14724, “são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos” (ABNT, 2005, p. 7).

Exemplos de título de apêndice

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com professores do ensino médio

APÊNDICE B – Avaliação mensal dos alunos do ensino médio

Observação: o pesquisador utiliza remissivas para remeter a uma parte do texto ou referência, utilizando a palavra VER.

Exemplo

Quando relatamos que o trabalho com projetos é gratificante tanto para o docente quanto para o discente (ver Anexo)...

2.4.5 Índice

Conforme a NBR 14724, índice é a “lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto”. É considerado um elemento opcional (ABNT, 2005, p. 2).

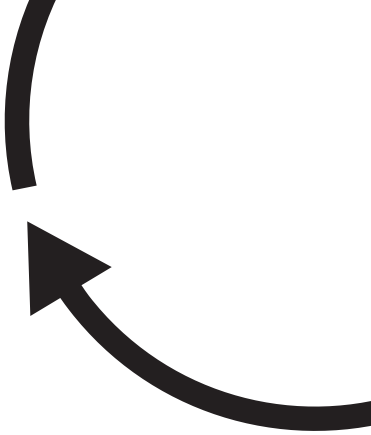
Exemplo de índice

Abreviação, 123, 150
Agradecimentos, 134
Argumentos, 58-59
Bibliografia, 80, 82
Biblioteca, 101
Capa, 110
Citações, 142-143
Cronograma, 79
Definição, 95
Documento, 35



Escrita de números





Para uma visualização correta da leitura do trabalho desenvolvido, é necessário observar a forma da escrita de números, pois é um processo que exige uma uniformidade que deve ser respeitada ao longo do texto.

3.1 Numerais cardinais e ordinais e números romanos

Como veremos nas exemplificações que seguem, em trabalhos acadêmicos, os números cardinais apresentam algumas características peculiares.

Devem ser escritos por extenso, quando representam de um a dez itens e quando iniciam frases.

Exemplos

-
- Foram apresentados dez trabalhos.
 - Oito crianças entraram na sala de aula.
-

Caso constem números menores e maiores do que dez na mesma frase, serão representados somente por números arábicos.

Exemplo

Foram pesquisadas 4 empresas de médio porte e 17 de pequeno porte.

Para mil, milhão, bilhão etc., devem ser transcritos na forma mista.

Os números ordinais são apresentados por extenso do primeiro ao décimo; a partir do 11º, são escritos em algarismos arábicos.

Exemplos

- A professora Gisele ganhou seu primeiro exemplar da Revista Nova Escola.
 - O 12º aluno a entregar o trabalho foi José.
-

A utilização dos números romanos ocorre freqüentemente para apresentar séculos, ordenação de títulos de nobreza, divisões das Forças Armadas, seqüências de dinastias, conclaves e até mesmo para explicitar reuniões e eventos que se repetem periodicamente.

Exemplos

- A professora Nilcemara vai participar do IV Encontro de Gestores Municipais em Curitiba.
 - Quem fundou a Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro foi D. João VI.
 - Devemos acompanhar as mudanças do século XXI.
-

3.2 Porcentagens e quantias monetárias

A porcentagem é identificada em algarismos arábicos com o símbolo %.

Exemplo

Do total de aprovados no último curso, 45% são profissionais da educação que iniciaram carreira pública.

Para quantias monetárias, também são utilizados algarismos.

Exemplo

O custo do material didático para as escolas este ano alcançou o valor de R\$ 1.500,00.

3.3 Unidades de peso e medida

As unidades de peso e medida são representadas de forma abreviada quando relacionadas a um número, com letras minúsculas na maioria dos casos, sem ponto e sem a letra “s” para indicar plural.

Exemplos

A altura da sala de aula observada é 2,80 m.

As medidas das margens do trabalho são 3 cm para a margem esquerda, 3 cm para a margem

superior, 2 cm para a margem direita e 2 cm para a margem inferior.

3.4 Datas

Em relação às datas, as mais utilizadas são para expressar milênios, séculos, anos e datas completas de algum acontecimento.

Para explicitar os milênios, primeiramente o pesquisador deve indicar o número, podendo ser tanto em ordinal como por extenso.

Exemplo

No primeiro milênio, a educação era bem diferente.

O século pode ser apresentado de três maneiras, por meio de numerais ordinais, cardinais (por extenso ou em algarismos arábicos) ou algarismos romanos.

Exemplos

O século oitavo foi...

ou

O século oito foi um momento de reflexão./O século 8 foi...

ou

O século VIII foi um momento de reflexão.

Em relação às datas completas, podemos utilizar duas formas: números cardinais para dia, mês e ano; números cardinais para dia e ano, com o mês por extenso.

Exemplos

- Na data de 25.09.2006 ou na data de 25/09/2006.
 - Em 25 de setembro de 2006.
-

Os meses podem ser indicados por extenso ou algarismos arábicos. Geralmente, abreviam-se os meses até a terceira letra, com exceção do mês de maio (sem abreviatura).

Exemplos

- O aniversário foi no dia vinte e um de janeiro de dois mil e sete.
 - Eu nasci em 1977.
 - As aulas serão nos meses 03, 04 e 05.
 - Acesso em 8 jan. 2007.
-

3.5 Horas

Para mencionarmos no texto as horas, devemos prestar atenção em algumas normas técnicas: devem ser indicadas de 0 a 23 horas; para números inteiros, é usada a palavra HORA (8 horas); nas horas quebradas, é utilizada a letra “h” (23h30).

Exemplos

- Será realizada a vistoria no horário de 0 a 23 horas.
 - Vocês trabalham oito horas por dia?
 - A reunião não era às 13h30?
-

3.6 Fórmulas, equações e frações

É recomendado que as fórmulas e as equações sejam dispostas em uma única linha. Caso a equação seja extensa e ocupe mais de uma linha, devemos separá-la antes do sinal de igualdade ou após os sinais de adição, subtração, entre outros. As frações devem respeitar a mesma norma e ocupar preferencialmente uma linha.


Exemplos

- $$p(x) = a_0 x^n + a_1 x^{n-1} + a_2 x^{n-2} + a_{n-1} x + a_n$$
 - $\frac{1}{2} + \frac{1}{2} =$
-



Formatação





Com intuito de enquadrarmos o texto em um padrão de qualidade, devemos também prestar atenção na formatação do documento trabalhado.

4.1 Formatação da página

Margens:

- Superior: 3 cm
- Direita: 2 cm
- Esquerda: 3 cm
- Inferior: 2 cm
- Fonte: Arial, 12
- Espaçamento: 1,5
- Papel: A4 (21 cm x 29,7 cm)

A numeração da página deve estar localizada na região superior à direita. Nunca devemos usar PG. ou P., apenas a numeração.

As páginas que não são numeradas (mas são contadas) são: capa, folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, *abstract*, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de siglas, lista de abreviaturas e sumário. A numeração

inicia-se a partir da folha de INTRODUÇÃO e segue até a última página.

Quanto ao uso de itálico e negrito, ambos podem ser empregados para destacar os títulos das obras nas referências. O primeiro pode ser usado também para destacar palavras de língua estrangeira e o segundo para destacar títulos principais do trabalho.

Observações:

No editor de texto, você deve ir até o *menu* ARQUIVO para configurar a página; depois de abrir a caixa de diálogo, clique no botão esquerdo do *mouse* em CONFIGURAR PÁGINA, então é só preencher as lacunas com as margens sugeridas; para verificar se o papel é o correto (A4), observe, na mesma caixa, o comando PAPEL; já para definir o formato, acesse o comando LAYOUT.


Para a numeração, no *menu* INSERIR, clique no botão esquerdo do *mouse* em NÚMEROS DE PÁGINA. Em seguida, configure a numeração da página de acordo com as normas já apresentadas.

Para trabalhos datilografados, observe o modelo da folha guia (ver Anexo).



**Trabalhos
acadêmicos**





Apresentamos a seguir a estrutura dos textos a serem adotados nos trabalhos acadêmicos, quais sejam: resumo, síntese, resenha e artigo científico. A intenção não é aprofundar os tópicos desses trabalhos, mas sim apontar brevemente as principais características.

5.1 Resumo como trabalho acadêmico

Resumo é uma apresentação sucinta e ordenada das idéias centrais do texto lido, sem a utilização de citação. O resumo como parte de um trabalho técnico-científico é diferente do resumo como trabalho acadêmico. Enquanto o primeiro (seguido de palavras-chave, resumo e palavras-chave em língua estrangeira) faz parte de uma estrutura textual, o segundo é um trabalho acadêmico propriamente dito, que, ao contrário do primeiro, não tem um número de palavras definido.

Observação: o cabeçalho (instituição de ensino, curso, período, turma, disciplina, professor, aluno) é utilizado em trabalhos simples, geralmente redigidos à mão pelos alunos. Quando o professor exige um trabalho

dentro das normas técnicas, devem ser utilizadas capa e folha de rosto. Sempre no início desses trabalhos (resumo, síntese e resenha) deve constar a referência completa da obra estudada.

Quando a capa não for exigida, deve ser usado o cabeçalho presente no exemplo que segue:

Exemplo de trecho de resumo para trabalho acadêmico

Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter

Curso:

Disciplina:

Professor (a):

Aluno (a):

SROUR, R. H. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

RESUMO

Este estudo tem por finalidade descrever o anseio por uma nova racionalidade econômica que seja ecologicamente sustentável e que deixa de ser, neste final de século, mera figura de retórica, para se firmar como uma necessidade à sobrevivência, face à degradação do ambiente em escala planetária. Neste contexto, discutem-se os múltiplos fatores que, imbricados na dimensão axiológica do conceito de desenvolvimento sustentado, se estendem além de variáveis ecológicas e econômicas, para se expressarem numa complexa gama de inter-relações com os problemas da educação, da saúde, da miséria, da pobreza cognitiva e dos fatores da injustiça. [...]

5.2 Síntese

É a apresentação das idéias do texto, destacando-se os aspectos de maior interesse e importância, ou seja, o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho.

Exemplo de trecho de síntese para trabalho acadêmico

Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter

Curso:

Disciplina:

Professor (a):

Aluno (a):

PIMENTA, S. G. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

SÍNTESE

O objetivo deste livro é trazer diferentes olhares sobre o tema da educação, da pedagogia e da ciência. A pedagogia seria uma ciência que, como outras, estuda a educação? Ou tão-somente uma disciplina e/ou um curso profissionalizante?

Instituído no Brasil em 1939, o curso de pedagogia se expandiu e sofreu várias alterações legais e curriculares até os dias de hoje. A produção de pesquisas nos anos de 1980 consolidou uma certa atividade científica na área educacional, ao tomar a escola como fenômeno social no processo de desenvolvimento do capitalismo brasileiro.

Segundo Pimenta (1996, p. 7), o curso de pedagogia, nos anos de 1960, passa a formar bacharéis e licenciados, com o Parecer CFE 251/62.

Percebe-se neste livro que seus autores, ao trazerem a colaboração de diferentes pensadores

nacionais e estrangeiros, pretendem revigorar o debate sobre o estudo científico da pedagogia a partir das necessidades educacionais contemporâneas. [...]

Exercite:

Faça uma síntese do primeiro capítulo deste livro, “Histórico da construção do conhecimento”.

5.3 Resenha

A resenha é um tipo de resumo crítico que permite, com relação à obra estudada, comentários e opiniões, pois inclui julgamentos de valor, comparações com outras obras da mesma área e avaliação da sua relevância quando comparada a outras do mesmo gênero (ANDRADE, 2004, p. 61).

Estruturalmente, descrevemos as propriedades da obra, relatamos as credenciais do autor, resumimos seu conteúdo, apresentamos a metodologia nela empregada e sua conclusão, expomos o quadro de referências em que o autor se apoiou (narração) e, finalmente, efetuamos uma avaliação da obra e afirmamos a que público-alvo ela se destina (dissertação) (MEDEIROS, 2000).

Para elaborar esse modelo de texto, devemos seguir alguns passos importantes: 1) identificar o texto que estamos resenhando por meio da referência; 2) escrever o texto propriamente dito da resenha iniciando com apresentação dos nomes do autor e do material utilizado.

No primeiro momento, a biografia do autor do texto é resumida brevemente. Após essa descrição, um resumo da obra deve ser explicitado, ou seja, a que conclusão o autor chegou, que metodologia utilizou e qual teoria usou como base.

Finalizamos com a crítica do resenhista, seus comentários e indicações finais a respeito da obra. É importante observar que não utilizamos no texto da resenha títulos e subtítulos.

Basicamente, segundo Medeiros (2000, p. 142), os passos para elaboração de resenhas são:

Pré-texto

- identificação bibliográfica;
- título;

Texto

- credenciais do autor (informações sobre o autor, formação acadêmica, nacionalidade);
- resumo da obra;
- conclusões do autor;
- metodologia do autor (que métodos e tipos de pesquisa utilizou);
- quadro de referência do autor (que teoria serve de apoio ao autor);
- crítica do resenhista (julgamento da obra, contribuição da obra, idéias principais, idéias originais, estilo do autor, de modo a observar se ele é conciso, objetivo, simples etc.);
- indicações do resenhista (a quem é dirigida a obra; a qual disciplina ela é endereçada?).

Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter

Curso:

Disciplina:

Professor (a):

Aluno (a):

CASTRO, M. de. Contribuições da sociologia clássica e contemporânea para a análise das relações de poder na escola: um estudo do poder em Weber e em Bourdieu. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 16, n. 50, p. 105-142, abr. 1995.

RESENHA

A autora do texto *Contribuições da sociologia clássica e contemporânea para a análise das relações de poder na escola: um estudo do poder em Weber e em Bourdieu* é Magali de Castro, formada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP. Atualmente, é professora dos cursos de mestrado em Educação e Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUCMG.

No que se refere às relações de poder na escola, a autora salienta que esse panorama enquadra-se não só no âmbito da instituição, mas também no contexto social, pois é a partir da análise da sociedade histórica como um todo que poderão ser compreendidas algumas questões que ainda permanecem obscuras para os educadores.

O texto apresenta primeiramente as relações de poder segundo os autores Weber e Bourdieu. Para o primeiro, todas as estruturas políticas usam a força, mas diferem no modo como fazem isso e na extensão em que a empregam. Além disso, para o autor, o poder econômico diferencia-se do poder como tal, porque o poder é a possibilidade de que um homem ou grupo realize sua vontade própria numa ação comunitária.

Trata-se no texto também da idéia de patrimonialismo, que, segundo Weber, apóia-se nos costumes e na tradição, conceituando o poder em termos de qualidade pessoal. Dessa forma, o autor analisa a manifestação do poder em diferentes grupos.

Já Bourdieu entende que o campo do poder existe no interior das estruturas políticas, da sociedade de classes e das organizações burocráticas. O autor refere-se a uma relação de forças em modelos de poder em luta, para conservá-lo ou transformá-lo.

Esse autor entende o capital econômico como um princípio de hierarquização do campo do poder. Aborda ainda a redução familiar que está firmada na transmissão, inteiramente controlada pela família, de um direito de propriedade hereditária.

O segundo momento do texto enfoca a questão da dominação, segundo as visões de Weber e Bourdieu. Para Weber, a dominação é a manifestação concreta e empírica de poder, sendo que, em relação a essa idéia, o autor apresenta três tipos de dominação: a legal, a tradicional e a carismática. Já Bourdieu enfatiza os modos de sua

efetivação, pois, para ele, é a existência de campos autônomos que faz com que os detentores dos meios de dominação desses mecanismos e de apropriação dos proveitos simbólicos possam desenvolver estratégias para a dominação de pessoas, considerando esse poder simbólico como o tipo de poder exercido no sistema de ensino.

No terceiro momento do texto, a autora apresenta a conclusão de seu texto, falando sobre o poder nas instituições escolares, tomando como base os mesmos autores. Conclui que Weber enfoca pontos relativos à estrutura escolar e à avaliação levando em conta a universidade e buscando responder a questões sobre a carreira acadêmica e seus riscos, a neutralidade de determinada ciência no que se refere a avaliações, a juízos de valor e a disciplinas práticas. Já Bourdieu analisa as mesmas perguntas de maneira mais objetiva e aplicável a instituições escolares, estendendo sua abordagem à análise dos princípios de hierarquia e classificação escolar.

Os dois autores enfatizam o papel dos títulos escolares, os princípios dados pelos títulos e seu papel dominante, porém Bourdieu critica Weber no que diz respeito à sua concepção da relação simples entre o título escolar e a grande burocracia do Estado.

Para desenvolver seu texto, Castro utilizou-se da pesquisa bibliográfica em livros, revistas e *sites*, assim como das considerações constantes na sua própria dissertação de mestrado.

Percebe-se que a autora teve como objetivo fazer uma contraposição de idéias, utilizando dois

autores da área da sociologia como base, Weber e Bourdieu. Assim, Castro contribui para que se reflita sobre as relações de poder em vários âmbitos, usando argumentos claros, precisos e objetivos. Percebe-se uma utilização correta da linguagem, compondo-se o texto de uma forma lógica e sistematizada. Para mostrar suas idéias, a autora não apresentou ilustrações, como gráficos, desenhos ou figuras, porém utilizou exemplos que enriqueceram o texto. Enfim, em razão de a obra ter uma linguagem clara, destina-se a um grande público, principalmente àquele que se dedica ao estudo da especificidade da sociologia.

No quadro que segue, podemos observar as principais diferenças e semelhanças entre resumo, síntese e resenha.

Quadro 5.1 – Resumo, síntese e resenha: diferenças e semelhanças

	RESUMO	SÍNTESE	RESENHA
Quantidade de palavras	Não tem número definido	Não tem número definido	Não tem número definido
Parágrafo	Não tem	Tem	Tem
Citações do autor (obra consultada)	Não utiliza	Utiliza	Utiliza
Opinião do aluno	O aluno não emite opinião	O aluno emite opinião	O aluno emite opinião
Cabeçalho	Utiliza, se não tiver capa	Utiliza, se não tiver capa	Utiliza, se não tiver capa
Credenciais do autor do texto	Não utiliza	Não utiliza	Utiliza

Fonte: elaborado pelas autoras.

Exercite:

Faça uma resenha de um destes livros:

SANTOS, G. do R. C. M. *A metodologia do ensino por projetos*. Curitiba: Ibpex, 2006.

DEMO, P. *Metodologia da investigação em educação*. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2005.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

5.4 Artigo científico

O artigo científico é o “texto com autoria declarada que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT, 2003a).

A autora Maria Margarida de Andrade, em seu livro *Como elaborar trabalhos para cursos de pós-graduação* (2004), aponta dez itens necessários ao artigo científico:

I – CABEÇALHO

- a) TÍTULO (DO ARTIGO): claro, preciso e conciso, indicando apenas o conteúdo do artigo.
- b) AUTORES (apresentação dos nomes).
- c) SINOPSE: quem são os autores (colocar em nota de rodapé).

II – RESUMO (seguir normas já mencionadas).

III – PALAVRAS-CHAVE: principais temas tratados no artigo.

IV – INTRODUÇÃO: tema, objetivos, justificativa, metodologia e partes que compõem o artigo.

V – REFERENCIAL TEÓRICO: apresentação dos autores que se dedicam ao assunto (citações).

VI – MÉTODO (METODOLOGIA): descrição dos métodos e das técnicas, sem omitir o que for de real interesse.

VII – RESULTADOS: observações próprias (item utilizado só quando o artigo aborda uma pesquisa de campo).

VIII – DISCUSSÃO DOS DADOS (ANÁLISE): confronto dos resultados com os da literatura (item utilizado só quando o artigo aborda uma pesquisa de campo).

IX – ICONOGRAFIA: quadros, tabelas, gráficos e fotos (item utilizado só quando o artigo aborda uma pesquisa de campo), sendo que as ilustrações devem estar distribuídas no texto.

X – REFERÊNCIAS: fontes de informação e lista bibliográfica.

Observação: os artigos científicos devem ser digitados em letra Arial, tamanho 12, com espaçamento 1,5 entre as linhas, com exceção do resumo (como elemento do trabalho), que deve ser em espaço simples.

Exemplo de trechos de artigo científico

PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS PARADIGMAS EMERGENTES DA EDUCAÇÃO

Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol Santos¹

RESUMO

Este texto apresenta uma contextualização sobre como se fragmentou o ensino na visão newtoniana-cartesiana com os novos paradigmas educa-

¹ Professora da Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter

cionais, enfocando o ensino com pesquisa, a visão holística e a abordagem progressista. [...]

Palavras-chave: Paradigma educacional. Ensino com pesquisa. Visão holística. Abordagem progressista.

1 INTRODUÇÃO

Antes de falar de prática pedagógica e paradigmas da educação, faz-se necessário apresentar algumas considerações sobre a busca da superação da reprodução do conhecimento, para atingir-se a produção do conhecimento.

2 OS PARADIGMAS EDUCACIONAIS

O século XX foi fortemente influenciado pelo método cartesiano, que propõe a superação entre mente e matéria e a divisão do conhecimento em campos especializados. Esse modo de pensar acabou por levar a comunidade científica a uma visão fragmentada da realidade.

Conforme Moraes (2001), o paradigma cartesiano teve sua origem histórica com Galileu (1564-1642), que introduziu a descrição matemática da natureza, reconhecendo a relevância das propriedades quantificáveis da matéria. Esses pressupostos influenciaram mais tarde René Descartes (1596-1650).

Descartes tinha a dúvida como ponto fundamental de seu método e utilizava-se dela como instrumento básico de raciocínio. Para ele, a única coisa a afirmar era “*cogito ergo sum*”, isto é, “Penso, logo existo”. Assim, deduziu que a essência da natureza humana está no pensamento

e este encontra-se separado do corpo. A mente, coisa pensante, está separada do corpo, coisa não pensante, extensa e constituída de partes mecânicas (MORAES, 2001, p. 36).

Em seu livro *Discurso sobre o método*, Descartes apresentou algumas questões que alicerçaram a verdade científica até o século XX, em particular a idéia de que jamais deveríamos escolher alguma coisa como verdade sem evidência concreta a respeito. Para resolver os conceitos, a realidade deveria ser dividida em tantas parcelas quanto fosse possível. Assim, dever-se-ia partir dos conceitos mais simples para os mais complexos, para nada omitir.

Ainda que esse pensamento tenha possibilitado a especialização, conduzindo a várias conquistas científicas e tecnológicas (BEHRENS, 2000, p. 19), levou o homem a separar a ciência da ética e a razão do sentimento. Apesar dessa fragmentação do conhecimento, essas idéias permitiram o desenvolvimento científico-tecnológico presente no mundo atual.

[...]

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância conhecer e estudar profundamente os paradigmas educacionais emergentes, pois a junção dessas abordagens pode acarretar numa proposta criativa, crítica e transformadora da realidade, por meio de uma nova forma de conceber a construção de conhecimento. [...]

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. **Metáforas novas para reencantar a educação**: epistemologia e didática. 2. ed. Piracicaba: Unimep, 1998.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2000.

BRANDÃO, D.; CREMA, R. **O novo paradigma holístico**: ciência, filosofia, arte e mística. 2. ed. São Paulo: Summus, 1991.

Exemplo de resumo como trabalho acadêmico (layout)

3 cm

Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter
Curso:
Disciplina:
Professor (a):
Aluno (a):
(2 espaços)

SROUR, R. H. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
(2 espaços)

RESUMO
(2 espaços)

Este estudo tem por finalidade descrever o anseio por uma nova racionalidade econômica que seja ecologicamente sustentável e que deixa de ser, neste final de século, mera figura de retórica para se firmar como uma necessidade à sobrevivência, face à degradação do ambiente em escala planetária. Nesse contexto, discutem-se os múltiplos fatores que, imbricados na dimensão axiológica do conceito de desenvolvimento sustentado, se estendem além de variáveis ecológicas e econômicas, para se expressarem numa complexa gama de inter-relações com os problemas de educação, da saúde, da miséria, da pobreza cognitiva e dos fatores da injustiça. [...]

3 cm

2 cm

(Arial, 12, espaço simples)

2 cm

The diagram illustrates the layout of an academic resume. It shows a rectangular frame with various dimensions and text elements. At the top, a vertical double-headed arrow indicates a 3 cm margin. Below this, the text 'Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter' is followed by 'Curso:', 'Disciplina:', 'Professor (a):', and 'Aluno (a):' with '(2 espaços)' below it. Next is a citation: 'SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.' with '(2 espaços)' below it. The title 'RESUMO' is centered, with '(2 espaços)' below it. A paragraph of text follows, ending with '[...]'. Below the text, a horizontal double-headed arrow indicates a 3 cm margin on the left and a 2 cm margin on the right. At the bottom, a vertical double-headed arrow indicates a 2 cm margin. The text '(Arial, 12, espaço simples)' is centered at the bottom.

Exemplo de síntese acadêmica (layout)

Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter

Curso:

Disciplina:

Professor (a):

Aluno (a):

(2 espaços)

PIMENTA, S. G. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

(2 espaços)

SÍNTESE

(2 espaços)

O objetivo deste livro é trazer diferentes olhares sobre o tema da educação, da pedagogia e da ciência. A pedagogia seria uma ciência que, como outras, estuda a educação? Ou tão-somente uma disciplina e/ou um curso profissionalizante?

Instituído no Brasil em 1939, o curso de pedagogia se expandiu e sofreu várias alterações legais e curriculares até os dias de hoje. A produção de pesquisas nos anos de 1980 consolidou uma certa atividade científica na área educacional, ao tomar a escola como fenômeno social no processo de desenvolvimento do capitalismo brasileiro.

Segundo Pimenta (1996, p. 7), o curso de pedagogia, nos anos de 1960, passa a formar bacharéis e licenciados, com o Parecer CFE 251/62.

Percebe-se neste livro que seus autores, ao trazerem a colaboração de diferentes pensadores nacionais e estrangeiros, pretendem revigorar o debate sobre o estudo científico da pedagogia a partir das necessidades educacionais contemporâneas. [...]

(Arial, 12, espaço entre linhas 1,5)

3 cm

3 cm

2 cm

2 cm

Exemplo de resenha acadêmica (layout)

3 cm

Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter
Curso:
Disciplina:
Professor (a):
Aluno (a):

(2 espaços)

CASTRO, M. de. Contribuições da sociologia clássica e contemporânea para a análise das relações de poder na escola: um estudo do poder em Weber e em Bourdieu. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 16, n. 50, p. 105-142, abr. 1995.

(2 espaços)

RESENHA

(2 espaços)

3 cm

2 cm

A autora do texto *Contribuições da sociologia clássica e contemporânea para a análise das relações de poder na escola: um estudo do poder em Weber e em Bourdieu* é Magali de Castro, formada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP. Atualmente, é professora dos cursos de Mestrado em Educação e Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUCMG.

No que se refere às relações de poder na escola, a autora salienta que esse panorama enquadra-se não só no âmbito da instituição, mas também no contexto social, pois é a partir da análise da sociedade histórica como um todo que poderão ser compreendidas algumas questões que ainda permanecem obscuras para os educadores.

O texto apresenta primeiramente as relações de poder segundo os autores Weber e Bourdieu. Para o primeiro, todas as estruturas políticas usam a força, mas diferem no modo como fazem isso e na extensão em que a empregam. Além disso, para o autor, o poder econômico diferencia-se do poder como tal, porque o poder é a possibilidade de que um homem ou grupo realize sua vontade própria numa ação comunitária.

Trata-se no texto também da idéia de patrimonialismo, que, segundo Weber, apóia-se nos costumes e na tradição, conceituando o poder em termos de qualidades pessoais. Dessa forma, o autor analisa a manifestação do poder em diferentes grupos. [...]

(Arial, 12, espaço entre linhas 1,5)

2 cm

Exemplo de artigo científico (layout)

3 cm

PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS PARADIGMAS EMERGENTES DA EDUCAÇÃO

(2 espaços)

Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol Santos¹
(Arial, 12, alinhado à direita)

(2 espaços)

RESUMO

(2 espaços)

Este texto apresenta uma contextualização sobre como se fragmentou o ensino na visão newtoniana-cartesiana com os novos paradigmas educacionais, enfocando o ensino com pesquisa, a visão holística e a abordagem progressista. [...]
(Arial, 12, espaço simples)

Palavras-chave: Paradigma educacional. Ensino com pesquisa. Visão holística. Abordagem progressista.

1 INTRODUÇÃO

Antes de falar de prática pedagógica e paradigmas da educação, faz-se necessário apresentar algumas considerações sobre a busca da superação da reprodução do conhecimento, para atingir-se a produção do conhecimento. [...]

3 cm

2 cm

2 OS PARADIGMAS EDUCACIONAIS

O século XX foi fortemente influenciado pelo método cartesiano, que propõe a superação entre mente e matéria e a divisão do conhecimento em campos especializados. Esse modo de pensar acabou por levar a comunidade científica a uma visão fragmentada da realidade.

Conforme Moraes (2001), o paradigma cartesiano teve sua origem histórica com Galileu (1564-1642), que introduziu a descrição matemática da natureza, reconhecendo a relevância das propriedades quantificáveis da matéria. Esses pressupostos influenciaram mais tarde René Descartes (1596-1650). [...]

(Arial, 12, espaço entre linhas 1,5)


¹ Professora da Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter

2 cm



Projeto de pesquisa





O termo PESQUISA significa “busca” ou “procura”, é a resposta para alguma coisa. Para Zamboni (2006, p. 51), pesquisa

é a busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano.

Na pesquisa, utilizamos diferentes instrumentos (entrevista, questionário, formulário, observações, entre outros) que representam um conjunto de atividades direcionadas com determinado objetivo para alcançar um conhecimento ou uma resposta mais precisa. O instrumento ideal de investigação é estipulado pelo pesquisador de acordo com os resultados que pretende atingir.

Nesse contexto, pesquisar é o exercício intencional da pura atividade intelectual, visando melhorar as condições práticas de existência. Na academia, é comum o desenvolvimento de vários tipos de pesquisa, entre eles:

- pesquisa acadêmica: uma atividade pedagógica que visa despertar o espírito de busca intelectual autônoma. É necessário aprender as formas de problematizar necessidades, solucionar problemas

e indicar respostas adequadas. A pesquisa acadêmica é, antes de tudo, exercício e preparação.

- pesquisa científica: pode ser caracterizada como atividade intelectual intencional que visa responder às necessidades humanas. Objetiva, fundamentalmente, contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores da ciência.

Os tipos de pesquisa são divididos de acordo com a sua natureza, os seus objetivos e os seus procedimentos. É sobre esses itens que iremos discutir agora.

No que se refere à sua natureza, a pesquisa pode ser pura ou aplicada. Na primeira, observa-se a aquisição do conhecimento de forma teórica, sem finalidade de utilização (prática). Já na segunda, observa-se o uso dos conhecimentos da ciência pura e da tecnologia (instrumentos, meios e métodos) para se chegar às aplicações práticas, como o próprio nome sugere.

Quanto aos seus objetivos, as pesquisas se dividem em descritiva, explicativa e exploratória. A descritiva é utilizada quando o pesquisador tem o intuito de descrever e caracterizar algum fenômeno, por exemplo, as características de um grupo específico. A exploratória

tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002, p. 41).

Já a explicativa, como o próprio nome já diz, tem o intuito de explicar as causas de algum fenômeno. Conforme Gil (2002, p. 42), “esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Conforme Antônio Carlos Gil, em seu livro *Como elaborar projetos de pesquisa* (2002), as pesquisas, no

que se refere aos seus procedimentos práticos, podem ter cunho bibliográfico, de campo, documental, experimental, de estudo de caso, de pesquisa-ação, participante, *ex post-facto*, de levantamento e de coorte. A seguir, apresentamos, de modo simplificado, cada uma dessas pesquisas:

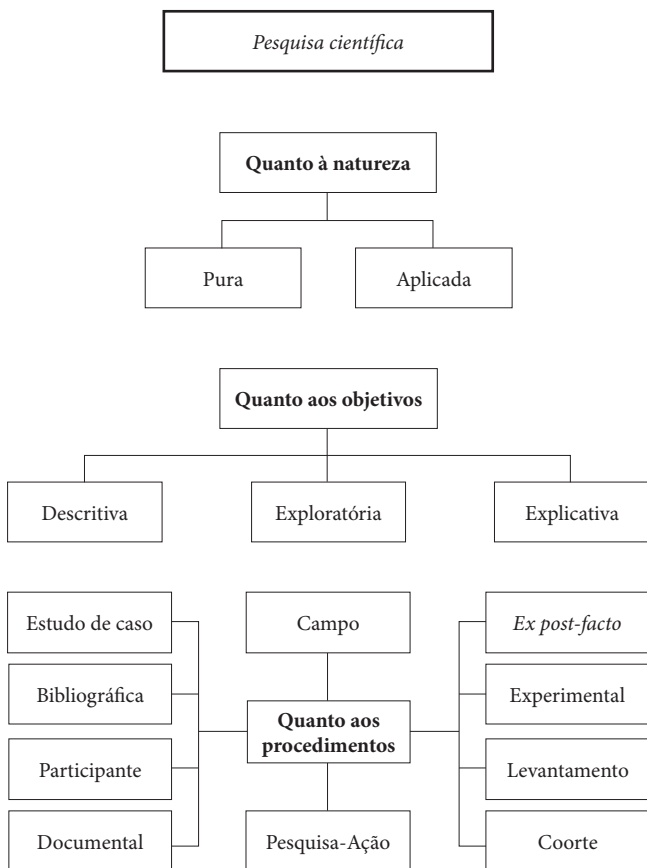
- bibliográfica – é um tipo de pesquisa obrigatório a todo e qualquer modelo de trabalho científico. É um estudo organizado sistematicamente com base em materiais publicados. São exigidas a busca de informações bibliográficas e a seleção de documentos que se relacionam com os objetivos da pesquisa. Dentre os materiais que podem ser fontes de informação e conhecimento os mais utilizados são livros, revistas (periódicos), textos da internet, documentários, fitas de vídeo, DVDs, disquetes, entre outros;
- de campo – é uma investigação prática realizada em um local previamente definido que atende aos objetivos propostos na pesquisa. É caracterizada também pela observação de fatos tal como ocorrem espontaneamente. Os instrumentos utilizados para coletar dados em campo podem ser: observações, questionários, formulários, entrevistas, entre outros;
- documental – é uma pesquisa de cunho teórico. Como o nome já sugere, realiza-se por meio de documentos, os quais geralmente são conservados por órgãos públicos e privados. Os tipos de documentos mais utilizados como fontes de pesquisa são: particulares (cartas e diários), oficiais, jurídicos, publicações parlamentares e administrativas, fontes estatísticas (censos) e iconográficas;

- experimental – é a pesquisa em que se manipulam variáveis relacionadas com o objeto de estudo, se fazem experiências e se testam variáveis para se observarem os efeitos e as causas. É muito utilizada na área da saúde;
- de estudo de caso – refere-se a uma pesquisa cujo objetivo é o estudo de uma unidade que deve ser analisada profunda e intensamente. Pode ser, por exemplo, o estudo de uma organização, de modo a entender um dado fenômeno como um todo e levantar hipóteses sobre o assunto pesquisado.
- pesquisa-ação – é o estudo em que o pesquisador participa do processo, convive com os sujeitos ou no local da pesquisa, analisando os resultados e propondo uma ação modificadora daquela realidade. Apresenta uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro;
- participante – tem como base um pesquisador que faz parte, participando de forma estreita do objeto pesquisado. É muito semelhante à pesquisa-ação, porém diferencia-se dela, porque não propõe uma ação diante dos dados observados e analisados;
- *ex post-facto* – é a pesquisa feita após ocorrer um fato, um fenômeno. Por exemplo, na área da saúde, depois do aparecimento de uma doença, são realizadas pesquisas; na área jurídica, depois de um crime, são realizadas investigações etc.;
- de levantamento – caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, solicitam-se informações a um grupo significativo de indivíduos acerca do problema estudado. Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população analisada. Antes se sele-

ciona, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo;

- de coorte – refere-se a um grupo de pessoas que têm alguma característica comum, constituindo uma amostra a ser acompanhada por certo período de tempo, com intuito de se observar e analisar o que acontece com elas. Essa pesquisa pode ser prospectiva (contemporânea) ou retrospectiva (histórica). O estudo de coorte prospectivo é elaborado com base nos registros atuais, e o retrospectivo é elaborado com base em registros do passado com seguimento até o presente.

Figura 6.1 – Estrutura da pesquisa científica



Fonte: elaborada pelas autoras.

Agora que você já entendeu o que é pesquisa, pesquisa científica e quais são os seus tipos dentro dos padrões de natureza, objetivos e procedimentos, torna-se necessário entender o que é um projeto de pesquisa.

Fazemos um projeto de pesquisa sempre que formos elaborar trabalhos de conclusão de curso – TCC, monografias, dissertações e, em alguns casos, para efetuarmos relatórios de estágio.

Conforme Fachin (2005, p. 105),

o projeto de pesquisa é uma seqüência de etapas estabelecidas pelo pesquisador, que direciona a metodologia aplicada no desenvolvimento da pesquisa. O pesquisador obedece a um elenco de etapas metodológicas necessárias ao desenvolvimento da pesquisa científica. Ele tem como prioridade demonstrar as atividades indispensáveis para o desenrolar da pesquisa.

Dessa forma, podemos dizer que o projeto é um planejamento detalhado de como será realizada a pesquisa. Nele são apresentados de forma delimitada o tema a ser tratado; o problema a ser investigado, isto é, a pergunta de pesquisa que vai delinear o estudo; a justificativa ou o porquê de se fazer o trabalho; os objetivos a serem alcançados; as hipóteses do estudo; a fundamentação teórica a ser utilizada; a metodologia para descrever como a pesquisa será conduzida na prática; o cronograma de atividades e as referências dos materiais utilizados.

A seguir serão explicados cada um desses itens.

6.1 Estrutura do projeto de pesquisa

6.1.1 Tema

A primeira e fundamental fase de qualquer pesquisa é a definição do que vai ser estudado. Porém, a escolha desse assunto não é tão simples como parece, não devendo, pois, ocorrer ao acaso, mas baseando-se em alguma experiência adquirida por meio de leituras ou na própria prática profissional.

Conforme Máttar Neto (2005, p. 143),

a escolha do tema é um dos primeiros desafios com que o aluno depara no desenvolvimento de seu trabalho. Afinal, de que devo falar? Será que tenho condições de abordar um tema tão complexo? Onde irei encontrar informações sobre esse assunto?

É interessante que o tema atenda ao gosto e à aptidão do pesquisador, pois assim este terá uma motivação muito maior para buscar a construção do conhecimento. É importante também que o tema propicie o desenvolvimento de um trabalho que seja relevante, ou para a sociedade (responder a uma necessidade social concreta), ou para a ciência (esclarecer/resolver um problema detectado), ou ainda para uma instituição específica (escola, empresa, entre outros), porque desse modo poderá trazer benefícios a esses espaços.

O tema precisa ser delimitado, pois, quanto mais demarcado, mais claro fica, facilitando, assim, o alcance dos objetivos propostos. A delimitação representa a especificação de uma parte no todo e deve identificar o espaço pesquisado.

Torna-se necessário salientar também que o pesquisador deve selecionar um único tema que deve pertencer a sua área de estudo.

Exemplo de tema

A metodologia de aprendizagem por projetos.

Exemplo de delimitação de tema

A metodologia de aprendizagem por projetos e a prática pedagógica no ensino superior de duas instituições de Curitiba.

6.1.2 Problema

O problema da pesquisa, ao contrário do que muitos pensam, não é uma situação preocupante e concreta que precisa ser resolvida em uma empresa ou uma escola, mas sim um questionamento relacionado ao tema utilizado como parâmetro em todo o estudo. Com o intuito de responder às questões do problema, o pesquisador poderá obter informações que elucidem as interrogações iniciais.

Toda e qualquer pesquisa só existe em função da existência de um problema, pois o principal papel da pesquisa é dar respostas a problemas identificados como tal (ZAMBONI, 2006, p. 59).

Dessa forma, entendemos por problema uma questão ainda sem solução, que emite uma pergunta voltada a uma dificuldade, teórica ou prática, a respeito de um problema de estudo que ainda o pesquisador sente que não foi resolvido por ele ou pelos autores consultados.

É importante salientar também que, quanto maior a clareza na formulação de um problema, mais adequadas serão as decisões em relação ao projeto.

Exemplo de problema

Os alunos precisam ser incentivados a produzir conhecimento e não apenas a consumir conhecimento, como freqüentemente acontece. Escutar, tomar notas, decorar, fazer provas; essa tem sido a rotina de muitos alunos em nossas universidades, o que resulta na formação de profissionais com dificuldades de responder aos desafios postos no início deste século. A superação desse quadro exige uma longa caminhada, cujo passo inicial é uma nova compreensão da prática pedagógica no ensino superior.

Em face dessa realidade, Behrens (2000, p. 71) salienta que o professor deve ultrapassar seu papel autoritário de dono da verdade para tornar-se um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo. Nessa visão, o professor deve mudar o foco do ensinar como reprodução do conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, com o “aprender a aprender”. Com esse processo, abrem-se caminhos coletivos para a construção do conhecimento, tanto para o professor como para o aluno.

Já no século XX, surge como uma nova prática a metodologia de aprendizagem por projetos que, de acordo com Behrens (2002), leva cada docente a analisar, refletir e criar sua própria prática pedagógica. Nesta, o docente propõe a pesquisa e a

investigação de pressupostos teóricos e práticos das abordagens pedagógicas, proporcionando sua reflexão.

Com esses propósitos, este estudo questiona: como a metodologia de aprendizagem por projetos, numa prática pedagógica inovadora, pode contribuir para a produção do conhecimento no ensino superior?

6.1.3 Justificativa

A justificativa é um texto que apresenta as razões que tornam importante a realização da pesquisa proposta, devendo-se apresentar os porquês do estudo, de modo a enfatizar a contribuição pessoal para a sociedade e para o próprio local de pesquisa (quando é realizada uma pesquisa de campo).

De acordo com Fachin (2005, p. 114),

na justificativa faz-se uma narração sucinta, porém completa, dos aspectos de ordem teórica e prática necessários para a realização da pesquisa. Devem ficar claras as raízes da preferência pela escolha do assunto e sua importância em relação aos outros [...] destaca a importância do tema abordado, levando-se em consideração o estágio atual da ciência, as suas divergências ou a contribuição que se pretende proporcionar ao pesquisar o problema abordado.

Exemplo de justificativa

O tema pesquisado decorre de questões levantadas ao longo da formação acadêmica na graduação e no curso de pós-graduação *lato sensu* em Magistério Superior, quando se passou a observar no trabalho dos docentes a falta de conexão

entre a teoria apresentada e a prática desempenhada. Na época, começaram a surgir questionamentos sobre a utilização de uma prática pedagógica diferenciada.

Terminado o curso de pós-graduação, surgiu a oportunidade de lecionar, no ensino superior, no curso de Pedagogia da Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter, como professora da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica e também nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, como orientadora de trabalhos de conclusão de curso.

As dúvidas quanto ao encaminhamento dessa disciplina e a como fazer para que a teoria e a prática não ficassem separadas começaram a fazer-se presentes na trajetória da docência. Surgiram também dúvidas quanto à forma de orientar os alunos em relação à sua ação docente. Mais tarde, esses mesmos questionamentos apareceram também nos cursos de pós-graduação.

Com base nisso, desenvolveu-se uma fundamentação teórica que embasou uma atitude diferenciada em sala de aula, o que levou a pesquisadora ao curso de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Nele, teve-se a oportunidade de investigar, na linha “Teoria e prática pedagógica na educação superior”, questões a respeito dos paradigmas inovadores e discutir com os mestrandos novas metodologias para atuar na educação superior.

Após discutir criticamente o papel do professor e sua metodologia na atuação docente, fez-se uma investigação sobre a metodologia de aprendizagem por projetos e a prática pedagógica no

ensino superior. A pesquisa procurou observar como essa metodologia está sendo utilizada por professores da PUCPR e da Facinter. Foi necessário ainda pesquisar como a metodologia está sendo entendida pelos alunos dessas duas instituições. Dessa forma, a pesquisa visa colaborar para que os professores das mais diversas áreas possam refletir sobre suas práticas pedagógicas com o conhecimento e o emprego da metodologia de aprendizagem por projetos.

6.1.4 Objetivo

Conforme Fachin (2005, p. 113),

o objetivo é o resultado que se pretende em função da pesquisa. Geralmente, é uma ação proposta para responder à questão que representa o problema.

O objetivo deve ser redigido a partir de um verbo no infinitivo e cada objetivo só pode conter um único verbo de ação.

Quadro 6.1 – Verbos utilizados na redação dos objetivos

Conhecimento	Compreensão	Aplicação	Análise	Síntese	Avaliação
Apontar	Concluir	Aplicar	Analisar	Compor	Argumentar
Calcular	Deduzir	Demonstrar	Calcular	Comunicar	Avaliar
Classificar	Demonstrar	Desenvolver	Categorizar	Conjugar	Comparar
Definir	Derivar	Dramatizar	Combinar	Construir	Contrastar
Descrever	Descrever	Empregar	Comparar	Coordenar	Decidir
Distinguir	Determinar	Esboçar	Contrastar	Criar	Escolher
Enumerar	Diferenciar	Estruturar	Correlacionar	Desenvolver	Estimar
Enunciar	Discutir	Generalizar	Criticar	Dirigir	Julgar
Especificar	Estimar	Ilustrar	Debater	Documentar	Medir
Estabelecer	Expressar	Interpretar	Deduzir	Escrever	Precisar
Exemplificar	Extrapolar	Inventariar	Diferenciar	Especificar	Selecionar
Expressar	Ilustrar	Operar	Discriminar	Esquematizar	Taxar
Identificar	Induzir	Organizar	Discutir	Exigir	Validar
Inscrever	Inferir	Praticar	Distinguir	Formular	Valorizar
Marcar	Interpolar	Relacionar	Examinar	Modificar	
Medir	Interpretar	Selecionar	Experimentar	Organizar	
Nomear	Localizar	Traçar	Identificar	Originar	
Ordenar	Modificar	Usar	Investigar	Planejar	
Reconhecer	Narrar		Provar	Prestar	
Registrar	Preparar			Produzir	
Relacionar	Prever			Propor	
Relatar	Reafirmar			Reunir	
Repetir	Relatar			Sintetizar	
Sublinhar	Reorganizar				
Evocar	Representar				
	Revisar				
	Traduzir				
	Transcrever				

Fonte: BLOOM et al. (1972).

Os objetivos do estudo devem ser divididos em geral e específicos.

6.1.4.1 Objetivo geral

Indica o que se pretende alcançar com a execução da pesquisa.

Exemplo de objetivo geral

Analisar a possível conexão entre a metodologia de aprendizagem por projetos e a produção de conhecimento no ensino superior.

6.1.4.2 Objetivos específicos

São os passos para se alcançar o objetivo geral, proporcionando uma rigorosa descrição das ações. Devem ser escritos em uma ordem lógica, isto é, de modo linear ao desenvolvimento do estudo.

Exemplo de objetivos específicos

Como objetivos específicos, pretendeu-se:

- investigar teorias que abordem práticas pedagógicas inovadoras em busca da produção do conhecimento;
 - apresentar aspectos teóricos da metodologia de aprendizagem por projetos;
 - caracterizar a prática pedagógica do professor que utiliza a metodologia de aprendizagem por projetos na PUCPR e na Facinter;
 - levantar os fatores que interferem na prática pedagógica e os que contribuem para essa mesma prática com base na metodologia de aprendizagem por projetos realizada pelos professores da PUCPR e da Facinter;
 - apresentar a contribuição da metodologia de aprendizagem por projetos para a construção do conhecimento no ensino superior.
-

6.1.5 Hipótese

A hipótese é a suposta resposta ao problema levantado no projeto de pesquisa.

Conforme Fachin (2005, p. 114), “a formulação de hipóteses deve ser expressa de forma simples e compreensiva, passível de verificação ou de experimentação”.

Só ao término da pesquisa o pesquisador poderá concluir dizendo se a hipótese era verdadeira ou falsa.

Exemplo de hipótese

A metodologia de aprendizagem por projetos, numa prática pedagógica inovadora, pode contribuir para a produção do conhecimento no ensino superior.

6.1.6 Fundamentação teórica

Também conhecida como referencial teórico, revisão da literatura ou ainda pressupostos teóricos, a fundamentação teórica é a parte do planejamento/projeto que apresenta o desenvolvimento de um texto sobre o tema, com base nos principais autores consultados, no qual o aluno não tentará esgotar o assunto, pois é um estudo ainda prévio da pesquisa. Torna-se obrigatória aqui a utilização de citações, sejam diretas, sejam indiretas.

O primeiro passo para desenvolver esse item é fazer a escolha das fontes de informação, ou seja, fazer um levantamento bibliográfico do tema proposto. Após, o aluno deve fazer suas leituras; indica-se que sejam feitos fichamentos dos textos lidos para que mais tarde possam ser transformados em textos que serão aproveitados na fundamentação teórica.

PRÁTICA PEDAGÓGICA
E O PARADIGMA EMERGENTE

Antes de falar em paradigma emergente, faz-se necessário apresentar algumas considerações sobre a busca da superação da reprodução do conhecimento, para atingir-se a construção do conhecimento.

A sociedade sofreu nessas últimas duas décadas uma profunda transformação. O século XX passou por avanços no campo da ciência e da tecnologia, que provocaram um grande impacto em nossas vidas.

A sociedade, caracterizada no século XX como sociedade de produção em massa, transforma-se e passa, no final do século, a ser designada SOCIEDADE DO CONHECIMENTO (TOFFLER, citado por BEHRENS, 2000, p. 42).

Na sociedade de produção em massa, as práticas pedagógicas levaram, de uma forma geral, à reprodução do conhecimento, à repetição, à memorização e à cópia.

A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO caracteriza-se por ser uma grande produtora e usuária de informações. Nela, altera-se a velocidade de desenvolvimento da ciência e da tecnologia de modo decisivo, extrapolando a concepção dos enciclopedistas em relação à evolução do conhecimento humano (CARVALHO, 1987, p. 41).

Behrens (2000, p. 59-60) ressalta que o ensino como construção de conhecimento propõe o

envolvimento do aluno no processo educativo. A exigência de tornar o sujeito cognoscente valoriza a reflexão, a ação, a curiosidade, o espírito crítico, a incerteza, a provisoriedade, o questionamento e exige reconstruir a prática educativa proposta em sala de aula.

A transição da sociedade industrial, centralizada na produção de bens materiais, para a sociedade do conhecimento, na qual a produção intelectual e o uso das tecnologias ganham destaque, acaba por implementar mudanças da sociedade. [...]

6.1.7 Metodologia

É a etapa na qual o pesquisador descreve como a pesquisa deve ser realizada, desde a teórica até a de campo (se houver).

No primeiro momento, o pesquisador descreve como realizará a pesquisa bibliográfica (obrigatória em qualquer tipo de trabalho). É nesse momento que ele salienta quem são os autores principais, como realizou as leituras dos textos, menciona se fará fichamentos, resumos e resenhas dos materiais. Além disso, apresentam-se aqui de forma sucinta os locais onde serão coletados os dados, as informações.

No caso de se utilizar pesquisa de campo, torna-se necessário descrevê-la relatando o local da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados utilizados (observação, questionário, entrevista, formulário, entre outros), os sujeitos, a população a ser pesquisada e a abordagem escolhida (quantitativa ou qualitativa).

Este estudo tem como base uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo participante, visando alcançar os objetivos que foram propostos.

Inicialmente será feita uma revisão bibliográfica para descrever teorias que abordam práticas pedagógicas inovadoras em busca de produção do conhecimento e para apresentar aspectos teóricos da metodologia de aprendizagem por projetos. A revisão bibliográfica será feita mediante uma leitura sistemática, com fichamento de cada obra, de modo a ressaltar os pontos pertinentes ao assunto em estudo abordados pelos autores. A pesquisa será realizada na Biblioteca da Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter e demais bibliotecas de Curitiba.

A pesquisa de campo será realizada na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR e na Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter, no primeiro semestre letivo de 2004. Serão entrevistados 8 (oito) professores, 4 (quatro) de cada instituição, que utilizam ou utilizaram como prática pedagógica a metodologia de aprendizagem por projetos. Os alunos dos programas de aprendizagem das suas instituições que incluem esses procedimentos pedagógicos serão convidados a responder a um questionário.

Os questionários serão aplicados a 40 (quarenta) alunos participantes dos programas de aprendizagem ou disciplinas, distribuídos nas salas de aula com autorização prévia dos professores responsáveis pelas turmas. Antes da entrega,

serão explicadas a importância da pesquisa e a necessidade de se obter respostas confiáveis para as questões. Os alunos terão tempo compreendido entre quinze e trinta minutos para responder.
[...]

6.1.7.1 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados mais utilizados nas pesquisas são a observação, o questionário, o formulário e a entrevista.

Observação

Luna (2003, p. 51), quando trata de tipos de fontes de informação, salienta que elas se dividem em “observação direta, observação indireta, relato verbal e documento”. Para o autor, a observação direta trata do registro de uma dada situação, acontecimento ou ocorrência; já a “observação indireta refere-se ao uso de indícios ou pistas como informações das quais se deduzem outras informações” (LUNA, 2003, p. 52). Os relatos verbais são as falas dos sujeitos de modo ainda informal sem a elaboração prévia dos instrumentos (questionários, entrevistas e formulários), e os documentos são fontes de informação, que podem ser “literatura pertinente a um assunto, anuários estatísticos e censos, prontuários médicos, legislação, etc.” (LUNA, 2003, p. 53).

As pesquisas de campo geralmente começam com a observação, o reconhecimento do local em que será realizada a pesquisa e a descoberta prévia dos sujeitos envolvidos. A partir dessa observação aliada à fundamentação teórica da pesquisa é que se consegue elaborar instrumentos com o objetivo de colher dados das

pessoas. Conforme Zamboni (2006, p. 64), “a maneira de ver e perceber o objeto está relacionada ao paradigma que o indivíduo se propõe a vivenciar”. Essas observações estão intimamente relacionadas ao grau de experiências e leituras do pesquisador.

Questionário e formulário

São instrumentos muito utilizados quando o objetivo do pesquisador é abranger um número maior de pesquisados.

O questionário e o formulário são instrumentos parecidos, somente o que os diferencia é a forma de aplicação. O primeiro é respondido manualmente pelos próprios pesquisados, o segundo é preenchido pelo pesquisador após respondidas as perguntas pelos pesquisados.

Tanto os questionários como os formulários são fundamentados em uma série de questões ordenadas sucessivamente e relacionadas com o objetivo do estudo, isto é, o pesquisador elabora esses instrumentos visando atingir os objetivos e resolver os problemas propostos no projeto de pesquisa.

As questões presentes nesses instrumentos podem ser abertas, fechadas ou duplas. As questões abertas são aquelas que permitem ao pesquisado discorrer, dissertar sobre o que está sendo perguntado.

Exemplo de questão aberta

-
- a) Como o pedagogo pode contribuir para colaborar com seu trabalho na sala de aula?

As questões fechadas são objetivas, ou seja, o pesquisado escolhe suas respostas em um conjunto de elementos a serem assinalados.

Exemplo de questão fechada

- b) O pedagogo desta instituição atua como?
- () Pedagogo (não há divisão)
 - () Pedagogo orientador
 - () Pedagogo supervisor
 - () Pedagogo gestor
-

As questões duplas são aquelas que utilizam as duas formas em uma única questão.

Exemplo de questão dupla

- c) Qual a principal função do pedagogo?
- () Orientar professores
 - () Atender aos alunos
 - () Atender aos pais
 - () Cuidar das atividades burocráticas na escola
 - () Outra. Qual? _____
-

É importante salientar também que qualquer um dos instrumentos não dispensa a presença e o contato direto do pesquisador com os sujeitos de pesquisa, pois sua assistência é necessária para o melhor preenchimento dos dados.

Fachin (2005, p. 149) nos aponta alguns lembretes que devemos levar em conta na hora de elaborar os questionários:

- incluir apenas questões comprovadamente essenciais, que devem ser ordenadas de forma a conduzir as respostas das mais simples às mais complexas;
- evitar sistematicamente questões que não servem para a identificação do pesquisado nem à apuração;
- não utilizar perguntas cujas respostas possam propiciar inevitáveis inexatidões, principalmente pela comprovada falta de elementos que possibilitem ao pesquisado respondê-las com segurança;
- não incluir perguntas cujas respostas possam ser obtidas por outra pessoa que não seja o pesquisado (fazer uma pesquisa prévia antes para ater-se aos dados fundamentais no momento da elaboração do questionário);
- procurar questões neutras, isto é, não induzir respostas;
- não usar questões que obriguem o pesquisado a responder por suposição, indícios ou palpites;
- utilizar expressões familiares ao pesquisado, evitando o emprego de palavras compreensíveis somente para determinado grupo cultural;
- formular questões de modo que elas produzam, efetivamente, a informação desejada;
- incluir questões de controle (dados que caracterizam o sujeito da pesquisa: sexo, idade, data, local, entre outros), a fim de possibilitar a comprovação e a veracidade das informações;
- ao elaborar as questões, considerar o nível intelectual da população pesquisada, fazendo com que o questionário se torne compreensível a ela;
- utilizar, se possível, expressões do meio ou da vida profissional dos pesquisados.

Para elaboração do questionário, o pesquisador deve atender a essas propostas citadas, mas, antes de aplicá-lo, deve testá-lo com algumas pessoas para saber se está totalmente ao nível de entendimento delas.

Entrevista

A entrevista é uma das técnicas mais flexíveis de coleta de dados em ciências sociais. Conforme Lima (2004, p. 90), ela pode ser definida

como um encontro entre duas ou mais pessoas a fim de que uma ou mais delas obtenha dados, informações, opiniões, impressões, interpretações, posicionamentos, depoimentos, avaliações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza acadêmica e/ou profissional.

Ainda segundo essa autora, os tipos de entrevista são: estruturado, ou padronizado, e não estruturado, ou despadronizado.

A entrevista estruturada, ou padronizada, é orientada por um roteiro montado anteriormente pelo pesquisador, permitindo esclarecimentos dentro de limites.

A não estruturada, ou despadronizada, atribui ao respondente ampla liberdade para que se expresse do seu próprio modo. Conforme Lima (2004, p. 95), a prática desse tipo de entrevista pode assumir várias modalidades, das quais se destaca aqui a focalizada.

Esta tem como objetivo apresentar um tema bem definido. O contato do entrevistador com o entrevistado acontece livremente no desenvolvimento do assunto abordado, porém não é dada a liberdade para divagações, que não alcançarão os objetivos propostos. Para Lima (2004, p. 95),

na prática, observa-se a existência de um roteiro oculto, previamente construído, em que o pesquisador tem o cuidado de enumerar os tópicos relevantes sobre o tema/problema tratado e, em função dos objetivos da pesquisa e do domínio sobre o assunto revelado pelo contato, o pesquisador vai formulando ao longo da entrevista as questões que julgar relevantes.

Cabe salientar aqui que essa prática requer um pouco de experiência e um amplo conhecimento do tema tratado pelo pesquisador.

Os passos para aplicação da entrevista são:

- elaboração do roteiro da entrevista, tendo como base os autores lidos, a problemática levantada e os objetivos a serem alcançados;
- identificar e selecionar os sujeitos que serão entrevistados;
- certificar-se do interesse e da disponibilidade do contato em responder as questões;
- agendar dia, horário e local das entrevistas;
- registrar as respostas por meio de gravador ou filmadora (com a devida autorização do entrevistado). O registro escrito (manual) deve ser feito durante a entrevista, conferindo-se as respostas com o entrevistado.

A entrevista como instrumento de coleta de dados nos proporciona inúmeras vantagens. Na sequência, descrevemos as que mais se destacam:

- possibilita coletar maior número de respostas (adaptações às experiências do entrevistado e às circunstâncias da entrevista);
- pode ser realizada com pessoas que não tenham o domínio da leitura ou da escrita;
- é eficiente para obtenção de dados específicos.

Ao mesmo tempo, podemos apontar seus limites:

- inabilidade ou incapacidade do entrevistado para responder adequadamente;
- influência exercida pelo entrevistador sobre as respostas do entrevistado.

Dessa forma, existem alguns cuidados que são essenciais ao pesquisador que utilizará esse instrumento. Este deve ter bem definidos os objetivos e os propósitos do estudo; deve formular questões claras e entendíveis; familiarizar-se com a técnica antes de aplicá-la; escolher o local, a data e a hora; fazer um questionamento de cada vez; ouvir com muita atenção o entrevistado; evitar troca de informações/opiniões e conferir as respostas sempre que possível.

6.1.8 Cronograma

Nesse item, o pesquisador elabora um roteiro com datas e afazeres. Tem o objetivo de organizar o trabalho a ser realizado.

Exemplo de cronograma

Atividades	Momento de realização					
	Out. 06	Nov. 06				
Pesquisa bibliográfica						
Pesquisa de campo			Dez. 06			
Revisão de literatura				Jan. 07		
Tabulação de dados					Fev. 07	
Apresentação						Mar. 07

6.1.9 Referências

Aqui, o pesquisador apresenta uma lista de materiais utilizados para a elaboração do projeto (ver informações no subitem 2.4, “Elementos pós-textuais”).

Exercite a construção de um projeto de pesquisa:

1 Tema

 Delimitação do tema

2 Problema

3 Justificativa

4 Objetivos

 4.1 Objetivo geral

 4.2 Objetivos específicos

5 Hipótese

6 Fundamentação teórica

7 Metodologia

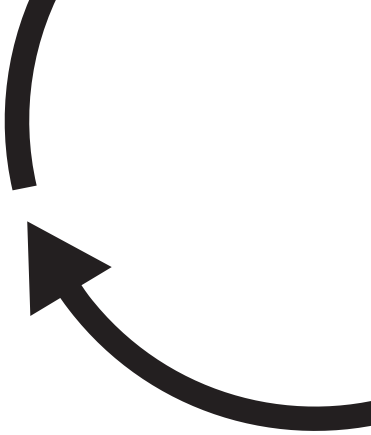
8 Cronograma

Referências



**Monografia
ou trabalho de
conclusão de curso
(TCC)**





A monografia, também conhecida como trabalho de conclusão de curso, é um estudo que obedece à estrutura do trabalho de cunho científico. O documento representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado de disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa etc. (FACHIN, 2005, p. 184).

O significado da palavra **MONOGRAFIA** vem da “redução da abordagem a um só assunto, a um só problema”. Seu sentido etimológico traz na junção de *mónos* (um só) e *graphein* (escrever) o significado de uma “dissertação a respeito de um assunto único”. Dessa forma, os seus objetivos são organizar e analisar um assunto em estudo.

Assim, o texto deve fornecer ao leitor desde os conceitos fundamentais da área até uma visão mais aprofundada dos conteúdos que a compõem.

Quanto à linguagem, um texto científico deve ser objetivo, preciso, imparcial, claro, coerente, impessoal e ter uma seqüência lógica de apresentação de idéias. Para digitação, o pesquisador deve seguir normas apresentadas no quarto capítulo desta obra.

7.1 Composição geral da monografia

- Parte pré-textual ou páginas preliminares
- Parte textual
- Parte pós-textual

Observação: Segue a mesma estrutura já apresentada no segundo capítulo.

A parte textual é dividida em introdução, desenvolvimento e conclusão. Quando ocorre uma pesquisa de campo, o autor pode utilizar a seguinte seqüência: introdução, revisão da literatura, procedimentos metodológicos ou metodologia, apresentação e interpretação dos dados e considerações finais/conclusão.

7.1.2 Estrutura da monografia

1 INTRODUÇÃO (já citada anteriormente)

2 REVISÃO DA LITERATURA

Tem o objetivo de desenvolver o tema principal, ressaltando os aspectos mais importantes, de modo a discutir, analisar e interpretar o assunto em foco.

A divisão dessa parte depende do propósito e da natureza da pesquisa, no entanto deve ser clara e obedecer a uma seqüência lógica que exprima a própria construção do conhecimento, ou seja, a explicação do objeto estudado, desde o seu ponto de partida até o seu ponto de chegada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU METODOLOGIA

Esta parte pode ser dividida em:

3.1 Caracterização da instituição

Nesse item, o pesquisador descreve o local onde realizou a pesquisa, podendo descrever as instalações e a infra-estrutura, além de citar o histórico do local.

3.2 Universo (amostra) da pesquisa

Aqui o pesquisador apresenta para o leitor o perfil dos indivíduos pesquisados, a quantidade, a descrição de quem são (sem citar nomes), a faixa etária, o período da pesquisa, a faixa salarial etc.

3.3 Instrumento utilizado na coleta de dados

Esse é o momento de descrever de forma detalhada que tipo de instrumento de coleta de dados foi utilizado, seja observação, seja questionário, seja entrevista, entre outros, de modo a apresentar a quantidade de questões e a descrição dos conteúdos das perguntas.

4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Constitui um momento muito importante de toda pesquisa, pois é nessa fase que o pesquisador busca as respostas pretendidas na investigação.

O pesquisador pode realizar a pesquisa levando em consideração duas abordagens:

- qualitativa – são os estudos onde o pesquisador observa os fatos de forma direta, privilegiando o contato com o contexto estudado. Geralmente procura pesquisar e representar a qualidade dos discursos pesquisados.

A linguagem das pessoas que fazem parte daquele objeto de pesquisa (uma comunidade, uma empresa) é usada pelo pesquisador, como se fosse matéria-prima para confeccionar seu estudo; pois a abordagem qualitativa tem como objeto a linguagem comum das pessoas e sua vida cotidiana, seus significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores (SILVA, 2005, p. 85).

- quantitativa – é muito usada nas ciências exatas e da natureza; possui um arsenal de procedimentos quantitativos e estatísticos. Procura pesquisar

e representar quantidades. Em suma, podemos dizer que

a pesquisa quantitativa utiliza a descrição matemática como linguagem para descrever as características de um fenômeno (TEIXEIRA, 2002 apud SILVA, 2005, p. 82).

Principais procedimentos utilizados na apresentação e interpretação dos dados:

- organização de todo o material coletado;
- leitura atenta dos dados coletados;
- análise crítica, observando falhas, distorções, inadequação no preenchimento de questões etc.;
- classificação dos materiais, dispondo-os em categorias de acordo com os objetivos e os interesses da pesquisa (formar classes ou grupos com características comuns);
- tabular os dados, de acordo com o instrumento de coleta utilizado (questionário, formulário etc.), através de tabelas, gráficos e quadros.

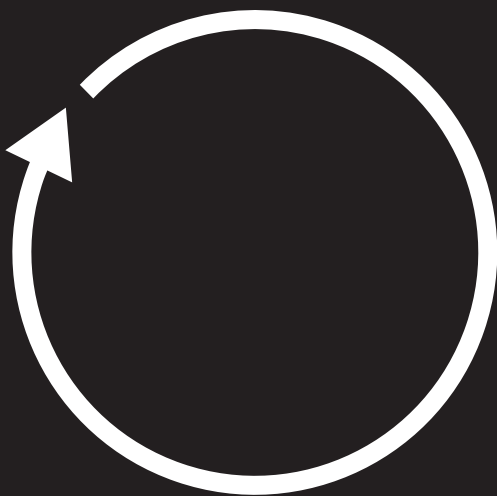
5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

É na conclusão do trabalho que verificamos se o objetivo da pesquisa foi atingido, destacando de forma sintética as idéias essenciais dos resultados da análise.

REFERÊNCIAS


ANEXOS

APÊNDICES



Referências





ANDRADE, M. M. de. **Como elaborar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ANJOS, L. **Normalização de trabalhos acadêmicos**: curso de atualização. Curitiba, 2005. 45 transparências: p&b. 21 x 29,7 cm.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: títulos de lombada. Rio de Janeiro, 1992.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. 24 p.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a. 5 p.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b. 2 p.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003c. 2 p.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação.** Rio de Janeiro, 2005. 9 p.
- AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica: diretriz para a elaboração de trabalhos acadêmicos.** Piracicaba: Unimep, 1998.
- BLOOM, B. et al. **Taxionomia dos objetivos educacionais: domínio efetivo.** Porto Alegre: Globo, 1972.
- BRONOWSKI, J. **O senso comum da ciência.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1990.
- CANDIOTTO, K. B. B. **As contribuições do pensamento filosófico de John Searle para uma análise crítica do estado da arte da pesquisa acadêmica no Brasil.** Curitiba, 2003. 23 transparências: p&b. 21 x 29,7 cm.
- CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. São Paulo: Febab, 1983-1985.
- CRUZ, A. C.; PEROTA, M. L. L. R.; MENDES, M. T. R. **Elaboração de referências: NBR 6023/2000.** Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Editora Universidade de Caxias do Sul, 1982.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LIMA, M. C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 2003.
- MÁTAR NETO, J. **Metodologia científica na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 5. ed. atual. Londrina: Eduel, 2003.
- SILVA, M. A. F. da. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2005.
- TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. **Manual para apresentação de monografias, dissertações e teses**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ucb.br>>. Acesso em: 20 set. 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Gráficos**. Curitiba: UFPR, 2002a. (Normas para apresentação de documentos científicos, 10).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Tabelas**. Curitiba: UFPR, 2002b. (Normas para apresentação de documentos científicos, 9).

_____. **Redação e editoração**. Curitiba: UFPR, 2002c. (Normas para apresentação de documentos científicos, 8).

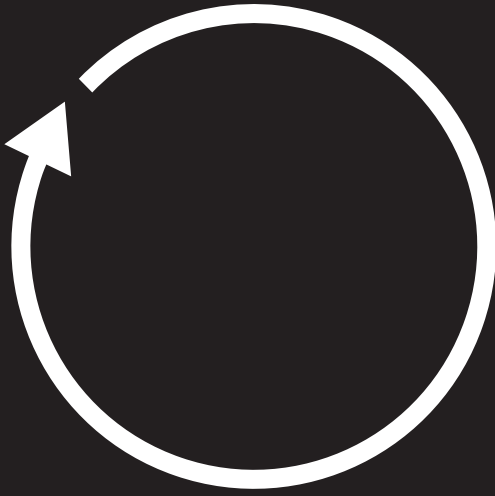
_____. **Teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos**. Curitiba: UFPR, 2002d. (Normas para apresentação de documentos científicos, 2).

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ. **Normas técnicas**: elaboração e apresentação de trabalho acadêmico-científico. Disponível em: <<http://www.utp.br>>. Acesso em: 20 set. 2006.

VASCONCELOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico**: o novo paradigma da ciência. Campinas: Papirus, 2002.

VIEIRA, L. A. **Projeto de pesquisa e monografias**: o que é? Como se faz?: Normas da ABNT. 2. ed. Curitiba: Editora do Autor, 2002.

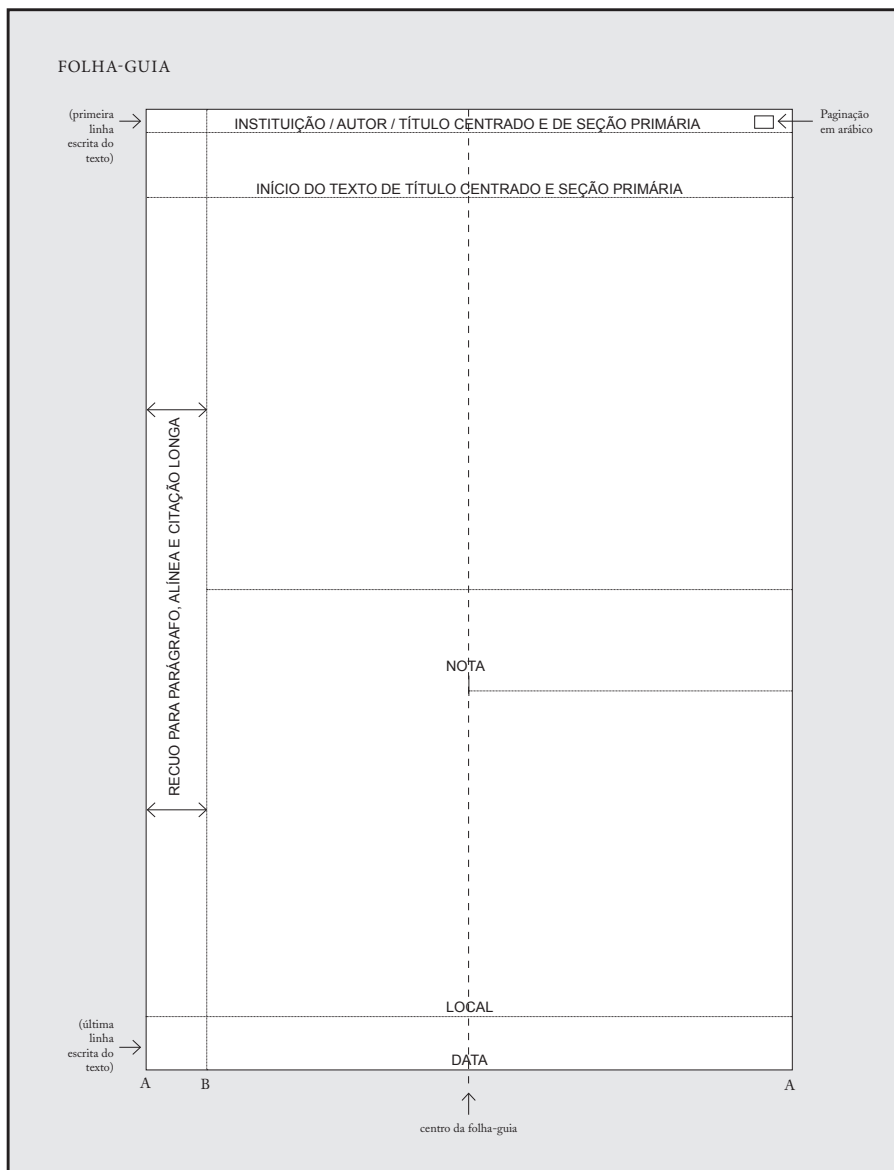
ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.



Anexo



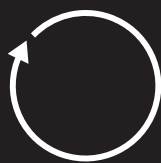
Anexo – Modelo de Folha-guia



Fonte: adaptado de UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (2002c).

Nota das autoras: a paginação somente aparecerá nas páginas textuais e pós-textuais.





Este livro foi impresso pela Gráfica Fotolaser
para a Editora Ibplex sobre papel *offset* 75g/m²,
no outono de 2008.